

REVISTA

Nº 30 | Ano 7

UNIMED

BR

PUBLICAÇÃO BIMESTRAL DA UNIMED DO BRASIL



Dia do Cliente

Uma reflexão sobre o agente mais importante de todo negócio e a vocação da Unimed

Aniversário

Sistema Unimed comemora 50 anos e festeja conquistas de olho no futuro

Atenção à Saúde

Prevenção quaternária humaniza relação entre médico e paciente

Viviane Mosé

Psicanalista evidencia o lado bom das crises para a evolução humana

Sistema Unimed, 50 anos de desafios: passado, presente, futuro



Com 50 anos, temos experiência e muitas histórias para contar. Histórias que nos motivam e mostram que estamos no caminho certo, trabalhando e investindo incessantemente em soluções inovadoras e de qualidade para continuar cuidando de pessoas.

Vamos celebrar este momento no maior evento do Sistema Unimed, a **Convenção Nacional Unimed**, que ocorrerá entre 3 e 6 de outubro, em Foz do Iguaçu (PR).

Venha comemorar conosco!

Saiba mais em: unimed.me/convencao

Nº 30 | ANO 7

REVISTA

UNIMED BR

PUBLICAÇÃO BIMESTRAL DA UNIMED DO BRASIL

A Revista Unimed BR é uma publicação da Unimed do Brasil produzida pela área de Comunicação

UNIMED DO BRASIL DIRETORIA EXECUTIVA

Orestes Pullin
Alberto Gugelmin Neto
Darival Bringel de Olinda
Marcelo Mergh Monteiro
Orlando Fittipaldi Junior
Paulo Roberto de O. Webster
Viviane Vieira Malta

EDIÇÃO

Aline Cebalos

REDACÇÃO
Ana Carolina Giarrante
Lauro Silva
Bruna Dalto
Michel Vita

Colaboraram Aline Vessoni e Ana Fazzio

FOTOS
Comunicação Unimed do Brasil
Arquivo Sistema Unimed
Thinkstock

PROJETO GRÁFICO E DESIGN
Carla Vogel
Fabrício Caputo
Fabrício Correa

TIRAGEM
10.000 exemplares

FALE CONOSCO
comunicacaobr@unimed.coop.br



UNIMED DO BRASIL – CONFEDERAÇÃO
NACIONAL DAS COOPERATIVAS MÉDICAS
Alameda Santos, 1.827 – 10º Andar
São Paulo/SP – Brasil – CEP 01419-909
Telefone: 55 11 3265-4000

INFORMAÇÕES (PORTAL/REDES SOCIAIS)
www.unimed.coop.br



Uma festa para todos nós

Em 2007, perguntaram ao idealizador, e um dos fundadores do Sistema Unimed, Edmundo Castilho, o que significava ser Unimed. Sua resposta, creio, foi certa: “É ser gente. O médico tratando o usuário como gente, com respeito. O usuário respeitando o médico. As duas parcelas se beneficiando com isso e beneficiando, assim, a comunidade. Respeitando o País, respeitando o mundo, respeitando a vida”.

Essas palavras muito dizem sobre a história e os valores do Sistema Unimed. Nossa vocação é cuidar das pessoas, o que se mostra ainda mais importante quando notamos a carência do País no que diz respeito às estruturas de saúde. Pacientes precisam e merecem ser observados com mais atenção. Médicos, por sua vez, necessitam de condições adequadas para exercer seu ofício, em uma relação de mútua troca e crescimento com a sociedade.

Não é um acaso estarmos tão reflexivos. No próximo mês de dezembro, o Sistema Unimed completará um marco de orgulhar qualquer organização: 50 anos de existência. Foi em 18 de dezembro de 1967 que nasceu a primeira Unimed, em Santos, litoral de São Paulo.

A ocasião será bastante festejada nos meses vindouros. A própria *Revista Unimed BR* fará parte desse grande movimento de celebração da maior cooperativa médica do mundo, com novidades já a partir da próxima edição.

Desta forma, queremos homenagear os admiráveis homens e mulheres que construíram a Unimed. Rememorar fatos que consolidaram nosso lugar junto à população, apresentando aspectos e sentimentos do Sistema, que às vezes são desconhecidos, mas que até hoje podem ser sentidos nos atendimentos e na gestão de nossas cooperativas.

Se o aniversário é da Unimed, os parabéns são devidos também a cada um de nós: beneficiários, cooperados e dirigentes. Agradeço, em nome do Sistema, por terem nos escolhido para compartilhar suas vidas e seu cotidiano.

Estou confiante de que essa efeméride é mais um renascimento pelo qual passaremos, rumo a mais 50 anos – e além.

Orestes Pullin

Presidente da Unimed do Brasil



Osmar Bustos



João Kochanny, 62 anos.
Aponte seu leitor QR Code
e veja o que o João tem
para contar.

**Eu só envelheço nos dias em
que não aprendo algo novo.**

Conheça o **mude1hábito**,
um movimento para colocar
mais saúde em seu dia a dia.

Aqui você encontra
ferramentas simples para
mudar e ouve histórias
de pessoas reais,
iguais a você, que quiseram
viver melhor e conseguiram.

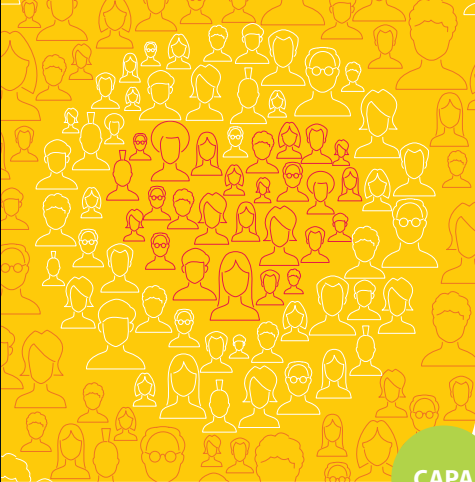
Mudar um hábito
muda uma vida.

Veja por onde começar em
mude1habito.com.br.

CUIDAR DE VOCÊ. ESSE É O PLANO.

Unimed 

MUDE1HÁBITO



CAPA

10. NO ALVO

PONTO FOCAL DE TODO O NEGÓCIO, O CLIENTE TEM SEU DIA COMEMORADO EM 15 DE SETEMBRO



36. HOLOFOTE

VIVIANE MOSÉ AFIRMA QUE CORAGEM PODE SER A SALVAÇÃO DA HUMANIDADE

6. NO ALVO

PREVENÇÃO QUATERNÁRIA BUSCA COMBATER SOBREDIAGNÓSTICO E HIPERMEDICALIZAÇÃO

14. ESTRATÉGIA

GESTÃO DA QUALIDADE CONTRIBUI EM TODOS OS ÂMBITOS DE UMA ORGANIZAÇÃO

16. ESTRATÉGIA

CORRIDAS UNIMED GANHA FORÇA NO PAÍS E APOIO DA UNIMED DO BRASIL

20. ESTRATÉGIA

SISTEMA UNIMED COMPLETA 50 ANOS COMO A MAIOR COOPERATIVA DE SAÚDE DO MUNDO

26. ESTRATÉGIA

UNIMED É RECONHECIDA POR ENGAJAMENTO COM USUÁRIOS NAS REDES SOCIAIS

30. ESTRATÉGIA

PLATAFORMA MUDEI HÁBITO INCENTIVA A ADOÇÃO DE PRÁTICAS SAUDÁVEIS

32. ATITUDE

MARCOS PIANGERS, AUTOR DO LIVRO O PAPAI É POP, FALA SOBRE PATERNIDADE

40. SAÚDE EM PAUTA

VEJA DICAS PARA MANTER O CORAÇÃO EM PLENO FUNCIONAMENTO

44. SAÚDE EM PAUTA

SETEMBRO LILÁS MARCA A CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A DOENÇA DE ALZHEIMER

48. COOP

PROGRAMA INCENTIVA JOVENS A CONHECER OS PRINCÍPIOS DO COOPERATIVISMO

50. PELO BRASIL

VEJA COMO O SISTEMA UNIMED COMEMOROU O DIA INTERNACIONAL DO COOPERATIVISMO

56. DE BRASÍLIA

AS MAIS RECENTES AÇÕES DA UNIMED DO BRASIL EM PROL DO SISTEMA NO ÂMBITO POLÍTICO

58. PELO MUNDO

NOS ÚLTIMOS 50 ANOS, O NÚMERO DE PESSOAS MÍOPES DUPLICOU

60. EVENTOS

ENCONTRO DE COMUNICAÇÃO E MARKETING DEBATE ADAPTAÇÃO A MUDANÇAS

64. NOSSA HISTÓRIA

CONHEÇA A TRAJETÓRIA DE COOPERAÇÃO DA UNIMED CAMPINA GRANDE

NO ALVO

Quando menos é mais

Prevenção quaternária mostra a importância da relação de confiança entre médico e paciente e da inserção da Atenção Integral à Saúde em reforço à qualidade e segurança dos cuidados prestados





Quem nunca saiu de uma consulta com uma lista interminável de exames a serem realizados? Às vezes, esse pode até ser o resultado de uma visita de rotina ao médico, sem que haja qualquer menção a algum sintoma. Por outro lado, existe a preocupação, tanto do profissional de saúde quanto do paciente, de poder prevenir um possível quadro crônico ou, quem sabe, uma doença que esteja “escondida”.

Outro acontecimento comum nos tempos atuais é o surgimento de patologias relacionadas ao uso excessivo de medicamentos – prescritos ou por meio de automedicação.

Ambos os cenários são reconhecidos hoje pelo que os especialistas chamam de sobrediagnóstico e hipermedicalização (originários dos termos em inglês *overdiagnosis* e *overmedicalization*) e podem acabar provocando iatrogenia – doença com efeitos e complicações causadas como resultado de um tratamento médico, afetando tanto a qualidade quanto a segurança do cuidado.

O argumento de tratar as pessoas da melhor forma possível parece não justificar o uso indiscriminado de remédios e exames. Para entender esse problema, que afeta a sociedade como um todo, a Organização das Nações Unidas divulgou que, em 2016, o consumo abusivo de medicações controladas superou o de heroína, ecstasy e cocaína juntos.

Em um movimento contrário a esses excessos, está a prevenção quaternária, que visa proteger os

pacientes da intervenção médica desnecessária e prevenir iatrogenias. O conceito nasceu em 1999, com a contribuição do belga Marc Jamouille, médico de família e comunidade que apontou a necessidade de melhor se definir os vários critérios e propostas para manejar o excesso de intervenção e medicalização, seja diagnóstica ou terapêutica. Em reforço a essa abordagem, o médico generalista espanhol, Juan Gérvas, enfatizou a importância de se atenuar ou evitar as consequências do intervencionismo médico excessivo que implica atividades médicas desnecessárias. De forma contínua, direta e simples, a prevenção quaternária busca detectar indivíduos em risco de tratamento excessivo, de forma a protegê-los de intervenções inapropriadas, a partir de abordagens que sejam eticamente aceitáveis. Sob esse enfoque, menos intervenção significa mais saúde.

O conceito foi adotado, em 2003, pela Organização Mundial de Colégios Nacionais, Academias e Associações Acadêmicas de Médicos Gerais/Médicos de Família (Wonca) e amplamente discutido durante o 4º Congresso Nacional Unimed de Atenção Integral à Saúde, realizado em junho de 2017, em Gramado (RS).

Especialista no assunto, a médica de família e ex-presidente do Royal College of General Practitioners, a escocesa Maureen Baker, fez uma palestra sobre a prevenção quaternária no evento e falou à *Revista Unimed BR* sobre a importância da participação do próprio paciente nas definições do que



A médica de família Maureen Baker acredita que o paciente ou sua família é quem deve decidir se vai aceitar, ou não, determinado tratamento



é realmente importante em seu tratamento. “O paciente ou sua família é quem deve decidir se vai aceitar, ou não, determinado tratamento. Para fazer essa escolha, ele precisa ter o suporte de profissionais de saúde e informações baseadas em evidências. Os profissionais, por sua vez, devem usar técnicas de decisão compartilhada para explicar os benefícios e os malefícios dos procedimentos que estão sendo indicados”, esclarece ela, acrescentando que é preciso haver uma relação de confiança entre médico e paciente, para que este saiba que o profissional está agindo a favor dele.

De acordo com a especialista, muitos dos sistemas de saúde existentes hoje mundo afora foram desenvolvidos para tratar doenças isoladamente, o que, em muitos casos, acarreta sobrediagnósticos e uso excessivo de remédios. Para ela, além do empoderamento do próprio paciente, a inserção do modelo de

Atenção Integral à Saúde, com o atendimento de clínicos gerais na porta de entrada, é a solução prática para essa questão. “Os sistemas de saúde devem ter uma aproximação mais generalizada, na qual as pessoas sejam tratadas de forma holística. E um jeito de se colocar isso em prática é tendo clínicos gerais focados justamente na observação do indivíduo como um todo.”

No Sistema Unimed, cerca de 50 cooperativas já têm atendimentos voltados à prática da atenção à saúde. A Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) também possui uma iniciativa com o objetivo de estimular uma participação mais proativa de pacientes e usuários desse sistema em relação à tomada de decisão em saúde. O projeto Sua Saúde tem foco na informação de qualidade compartilhada com os outros responsáveis pelo cuidado do paciente, como médicos, enfermeiros e demais profissionais de saúde. ■



Programa de Proteção Radiológica Infantil

Com foco na Atenção Integral à Saúde e seguindo o conceito de prevenção quaternária, a Unimed do Brasil criou o Programa de Proteção Radiológica Infantil, com o objetivo de conscientizar a população e os profissionais de saúde sobre os riscos da exposição desnecessária – principalmente de crianças – a raios ionizantes, provenientes de exames, como raios-X e tomografia. Para saber mais sobre a iniciativa, acesse <unimed.me/pri>.



NO ALVO

Cuidado
o ano todo



*Essencial para todo o
negócio, o cliente tem seu
dia comemorado em 15
de setembro. Que tal uma
reflexão sobre seu papel em
nossas cooperativas?*

Todos os produtos, serviços, empresas, profissões e postos de trabalho do mundo têm algo em comum: o cliente. Ele é o agente mais importante de qualquer tipo de negócio. Justamente por isso, merece respeito e valorização, além de ter até um dia próprio no calendário: em 15 de setembro é comemorado o Dia do Cliente.

Mais do que distribuir brindes ou fazer promoções, a data visa valorizar aquele que é a razão da existência de qualquer empreendimento. O bom andamento dos negócios está diretamente relacionado à capacidade de a empresa entender as suas necessidades e alinhar a sua entrega de valor a essas expectativas.

Esse bom relacionamento pressupõe dois importantes sentimentos quanto às marcas:

fidelidade e lealdade. Por fidelidade, entende-se compromisso moral e, até mesmo, um contrato. É o cliente optar por sua marca entre todas as outras com uma habitual frequência. É uma compra que inclui o fator conveniência, tal como preço. Lealdade, por sua vez, é quando o cliente, espontaneamente, é um defensor da marca, sendo que nem sempre existe compra envolvida.

E desenvolver uma relação de lealdade com uma marca não é fácil. De acordo com o CEO da consultoria especializada em relacionamento com o cliente, a YouDB, Leonardo Barci, ela passa pela definição do propósito da empresa. “Eu tenho aprendido que, para fazer o cliente voltar, é fundamental saber o motivo de a empresa estar no mercado”, conta. Uma loja de conveniência,

por exemplo, que não tem caixas rápidos, atendimento eficiente e boa organização na distribuição dos produtos deixa de ser conveniente, assim, não cumpre seu propósito. “Aqueles que têm a consciência do motivo de abrir suas portas todos os dias, e sabem trabalhar isso de maneira adequada, têm mais sucesso que a média das empresas do mercado.”

É assim que funciona no Sistema Nacional Unimed. Para ocupar a cabeça e os corações de seus clientes, a Unimed tem como razão de sua existência a vocação para cuidar de pessoas. Dessa forma, deixa claro que o propósito não é somente curar doenças, mas também estar presente no dia a dia de seus clientes, proporcionando atenção integral e qualidade de vida para que eles aproveitem cada momento. A ideia é de que todos os clientes tenham em mente que podem contar sempre com a Unimed, pois a cooperativa está comprometida com eles.

É fundamental, porém, que esse propósito não se limite apenas às ações de Comunicação e Marketing. “O maior desafio é contratar, preparar e transmitir a essência do que é o negócio para cada pessoa que trabalha na empresa. O colaborador é o corpo da ideia original da empresa. É quem realiza, de fato, esse propósito”, diz Barci.

O reposicionamento da marca Unimed ocorreu em 2012, quando foi identificada a sua essência com foco no cuidar, além de um conjunto de atributos – próxima, humana, especialista e cooperativa. Tais elementos têm sido estrategicamente explorados pela



comunicação como diferenciais competitivos.

Contudo, com o crescimento acelerado do mercado, a atuação mais severa da concorrência e a evolução da tecnologia e da comunicação, foi potencializada uma mudança de comportamento do cliente, que passou a questionar fortemente o discurso das marcas líderes em diversos setores.

Nesse contexto, cujas experiências do cliente precisavam convergir com a imagem de marca construída, surgiu o Jeito de Cuidar Unimed, modelo que coloca o cliente no centro da estratégia e, por meio da crença do cuidar, aprimora as práticas de gestão das cooperativas propiciando a evolução do Sistema Unimed e maior satisfação e relacionamento com os públicos de interesse.

Para isso, os líderes precisam comunicar de forma clara o caminho para que os colaboradores coloquem em prática tal essência. São essas as diretrizes de relacionamento. Um exemplo são os parques da Disney. Com o propósito de gerar encantamento em seus visitantes, foram traçadas premissas a serem seguidas por todos os funcionários visando a esse objetivo.

A primeira é segurança: tudo o que é feito nos parques é pensado na segurança dos visitantes. E para que ninguém se chateie justamente com isso, a segunda diretriz é cortesia. Mas ainda não é garantia de encantamento para ninguém. É aí que entra a terceira diretriz, determinando que o show deve sempre acontecer. Se uma criança está com o sorvete na mão, quer ir a um brinquedo

e, por razões de segurança, é proibida, recebe uma explicação simpática do funcionário, que carrega tickets que podem ser trocados por produtos. Dessa forma, a criança pode ir ao brinquedo, garantindo que o show aconteça e, na saída, ganha um outro sorvete. Assim, o propósito é realizado, e a criança sai encantada de lá.

De acordo com o especialista, as empresas conseguem se destacar no mercado do qual integram a partir do momento que entendem por que estão ali. Assim como a Disney consegue aliar segurança e divertimento, outras companhias precisam encontrar sua “fórmula mágica”, que é determinada por muito estudo de mercado, profundo conhecimento do cliente, da sua história e cultura, além do engajamento do colaborador, dentre outros atributos. Ao definir o seu propósito – e apenas dessa forma –, é que a marca se torna capaz de transformar consumidores em clientes.

Para Barci, ganhar dinheiro é apenas consequência de um negócio que tem propósito e entende o seu papel na sociedade. “A palavra que precisa compor o repertório das empresas é altruísmo. Enquanto estiver pensando apenas em si, a chance de ir sumindo ao longo do tempo é muito grande, pois está enxergando somente o próprio umbigo. Essas empresas não conseguem ver um propósito no que fazem e que os seus negócios devem atender aos clientes de verdade”, finaliza ele. As gestões que já têm esse direcionamento com os seus colaboradores acabam obtendo melhores resultados no relacionamento com os clientes.

Programa fortalece Ouvidorias e aperfeiçoa relacionamento com clientes

As Ouvidorias devem ser o canal de segunda instância para atendimento de solicitações, queixas e sugestões dos beneficiários, cuja regulamentação ocorreu por meio da Resolução Normativa (RN) nº 323/13, da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS).

Por conta disso, a Unimed do Brasil desenvolveu o Programa Ouvidorias de Excelência do Sistema Unimed para promover a qualidade dessas estruturas, a fim de aperfeiçoar o relacionamento entre elas e os clientes e ampliar a resolução de possíveis conflitos e demandas.

Com o Programa – desenvolvido pela Confederação, a consultoria IBRC e várias cooperativas Unimed –, a Unimed do Brasil se propõe a orientar as Ouvidorias do Sistema para que atuem de forma estratégica e sejam unidades defensoras da melhoria contínua, não só resolvendo as situações apontadas no diagnóstico, mas cooperando para evitar reincidências. Outros benefícios desejados são atuar na prevenção de Notificações de Investigação Preliminar (NIPs), litígios, contribuir para sustentabilidade da operadora, fidelização e satisfação dos clientes.

Sinônimo de qualidade

A gestão da qualidade e a busca por certificações e acreditações das cooperativas vêm para aumentar a produtividade, corrigir falhas e alcançar resultados, sempre com foco no cliente

Dispor de um sistema de gestão de qualidade deixou de ser opcional e passou a ser obrigatório dentro de uma empresa. Ele contribui em todos os âmbitos de uma organização e tem como premissa o foco na satisfação dos clientes internos e externos e a excelência dos serviços prestados. Para que isso ocorra, é preciso entender os processos e compreender a interação entre eles, por meio de uma visão sistêmica.

Para a organização, essa gestão auxilia em definições mais claras, respostas ágeis, mensuração de desempenho, melhoria contínua, operações bem compreendidas e melhor adaptação ao negócio. Já o cliente final recebe

assistência mais eficaz e tem suas expectativas atendidas.

O colaborador também tem ganhos com a implementação: seu papel e sua responsabilidade são bem definidos e feitos com segurança e compreensão, uso de ferramentas e sistemas adequados, mais colaboração para os resultados e, consequentemente, maior reconhecimento.

A Unimed do Brasil dispõe de uma área voltada para assessorar as Unimeds nas questões referentes ao sistema de gestão de qualidade e monitora as certificações obtidas referentes à norma ISO 9001 e à Resolução Normativa nº 277 – para operadoras – e acreditação da Organização Nacional de Acreditação (ONA) – para hospitais.

Esse suporte é realizado por meio de videoconferências para discussão de dúvidas e troca de experiências e treinamentos referentes à aplicação de ferramentas de qualidade. Além disso, divulga artigos relevantes e notícias atualizadas, acompanha as cooperativas certificadas ou em processo de certificação.

Para facilitar a implementação de um sistema de gestão da qualidade a Unimed Santa Bárbara D'Oeste e Americana criou o Núcleo de Gestão da Qualidade, que conta com participantes de diversas áreas internas. Houve um constante lançamento de normas e políticas internas, além de treinamentos com os colaboradores para a documentação dos procedimentos e a elaboração de indicadores. Este trabalho também envolveu a capacitação de facilitadores, auditores internos, análise dos indicadores e recomendações de melhoria. Ao final de 2016, tinham sido implementados 530 processos e 30 planos de ação.

Tudo isso, preparou a operadora para a obtenção da Acreditação da RN nº 277, que comprova o compromisso das operadoras com a melhoria contínua dos serviços prestados e a manutenção do foco nos beneficiários. "Somos reconhecidos pela melhoria contínua de nossos processos e de nossa cultura de qualidade. E isso representa muito mais do que a implementação de processos. Deve-se ao fato da internalização da excelência em nossa operadora", avalia o presidente, Emerson Assis.

Já o processo de implementação da gestão de qualidade na Unimed Pato Branco começou em 2015. Em busca da acreditação da RN nº 277, a Singular também formou um grupo multidisciplinar, tendo o vice-presidente, Ildefonso Amoedo Canto, à frente

desse trabalho. "Percebemos a efetividade e a consequência do trabalho à medida que o processo foi acontecendo. Ela nos mostrou a grande necessidade e oportunidade que a cooperativa teria para oferecer um serviço com qualidade, diferente da que já existia", declarou o dirigente.

Ao todo, foram 17 meses até o dia da auditoria externa. "O que nos possibilitou esse momento foi o envolvimento da Diretoria e dos colaboradores. Todos abraçaram o projeto, criando um ambiente motivador e conseguindo um excelente resultado", disse.

Em 2016, foi o ano da Unimed Costa Oeste colocar à prova o trabalho de suas equipes na conquista pela certificação ISO 9001, já na versão 2015. Para a diretoria executiva da Singular, significou muito mais que atender aos requisitos técnicos. Simbolizou o compromisso em dar o melhor suporte aos cooperados, promover a melhoria constante do atendimento ao usuário, ampliar a rede de serviços e valorizar o quadro de colaboradores. "Foi um processo longo, que começou com a implementação do programa 5S e se intensificou com a busca da ISO", contou o vice-presidente e membro do Programa de Melhoria da Qualidade da Unimed Costa Oeste, Manoel Joaquim de Oliveira.

Para o vice-presidente da Confederação, Alberto Gugelmin Neto, fazer a gestão da qualidade resume-se ao gerenciamento de todas as atividades e possibilita o controle de tempo, erros e custos na execução de atividades essenciais. "Uma empresa que gerencia todas as suas atividades e áreas tem completo controle do que acontece internamente, conhece os riscos aos quais estão submetidos, tem maior planejamento de suas ações, toma decisão baseada em fatos, monitora a



Certificações e creditações no Sistema Unimed

ISO 9001

44 Unimeds
5 hospitais próprios

Acreditação RN nº 277

15 Unimeds

Acreditação ONA

29 hospitais próprios

satisfação dos públicos e corrige falhas, evitando que elas se repitam ou gerem prejuízos", explica.

Além desses serviços, a Confederação disponibiliza gratuitamente o acesso ao Sistema Target GEDweb, cujas cooperativas cadastradas podem pesquisar, visualizar, imprimir e controlar normas técnicas brasileiras e internacionais, além de documentos corporativos de seu acervo técnico.

Contratado em 2010, atualmente conta com 83 Unimeds cadastradas, 279 usuários do Sistema, 30 normas adquiridas pela Unimed do Brasil, 70 normas adquiridas pelo Sistema e mais de 430 mil outros documentos, como Procedimentos Anvisa, Normas Conama, *Diário Oficial da União*, entre outros. ■

O boom das corridas de rua no Brasil

Número de adeptos não para de crescer em busca de saúde e qualidade de vida

Sucesso entre os brasileiros, a corrida conquistou rapidamente o segundo lugar na preferência de quem pratica esportes. O fenômeno das corridas de rua cativa cerca de 6 milhões de praticantes, com mais de 600 provas realizadas em todo o País, predominando nas regiões Sul e Sudeste, de acordo com dados da consultoria espanhola Relevance, da Federação Paulista de Atletismo (FPA) e da Federação de Atletismo do Rio de Janeiro (Farj).

De olho nesse cenário, e com foco na saúde e na qualidade de vida da população, o Sistema Unimed tem investido em corridas próprias e patrocínios de grandes maratonas ao redor de todo o território nacional. A comunicação, no entanto, tem sido fragmentada, por isso a Unimed do Brasil vem realizando estudos de mercado desde 2013, a fim de desenvolver soluções para dar total suporte às cooperativas que já realizam esse tipo de evento e àquelas que desejam investir, mas não sabem como.

Com o objetivo de fortalecer a marca Unimed em todos os pontos de contato, diferentes ações foram

disponibilizadas às cooperativas, entre elas, o *Manual do Corredor*, em 2015, com dicas de alimentação, exercícios, vestimenta, tipos de pisada e treinos para iniciantes. Também foi entregue um manual com diretrizes de uso da marca e sua aplicação específica em corridas.

Para o diretor de Desenvolvimento de Mercado da Unimed do Brasil, Darival Bringel de Olinda, a padronização de corridas realizadas pelas cooperativas no País aumenta a lembrança e o reconhecimento da Unimed, gerando novas oportunidades que impulsionem não apenas o posicionamento da marca, mas também o valor aos negócios. “Com o mercado aquecido, temos a oportunidade ímpar de promover a paixão por corridas e atrair um público que tenha vontade de adotar novos hábitos em sua rotina. Uma coisa leva a outra e, quando menos se espera, o corredor já está adotando uma alimentação saudável, dormindo melhor e conquistando um novo estilo de vida no qual o cuidado com a saúde é prioridade”, afirma.

Corridas Unimed Circuito Santa Catarina

Criado com o objetivo de incentivar a prática esportiva, o evento conquistou as ruas das principais cidades catarinenses e o gosto do público. Prova disso é que, em sua quinta edição, atraiu mais de 8 mil atletas em 17 etapas.

Desde a primeira edição, em 2013, o circuito contabilizou 20 mil participantes, tornando-se o maior evento de corridas de rua de Santa Catarina. A meta nunca foi transformá-lo em uma corrida profissional, mas hoje, além de principiantes, famílias, crianças e idosos, atraí atletas experientes. A maioria das provas é de 5 km e 10 km, com premiações feminina e masculina e, desde 2016, também por categoria.

Para este ano, o circuito promete novidades com 17 etapas, entre elas, três noturnas, contabilizando quase 9 mil participantes.



Participantes da edição Corridas Unimed Circuito Santa Catarina 2016 festejam o fim da prova

UM POUCO SOBRE AS CORRIDAS UNIMED SC

	Corredores	Km	Etapas
2013	3.110	142	8
2014	5.235	202	12
2015	5.738	261	16
2016	6.346	263	15

Corridas Unimed Etapa Campina Grande

A atual Etapa Campina Grande, das Corridas Unimed, nasceu em 2011 com o nome de Corrida da Saúde, totalizando 500 participantes dedicados a correr ou caminhar.

Na sua segunda edição, a cooperativa optou pela exclusividade do evento em corridas, conquistando o dobro de participantes apenas para a modalidade, que foi subdividida em 5 km e 10 km. Em 2013 e 2014, a então Corrida da Saúde alcançou uma média de 800 participantes, mas foi em 2015 que ocorreu a grande mudança.

A Singular mudou o nome do evento para Corridas Unimed – Etapa Campina Grande, aderindo à padronização nacional das corridas. A partir daí, também implementou a inscrição solidária, em que 50% do valor arrecadado é revertido em doação para a Apae Campina Grande.

Para o presidente da cooperativa, Francisco Vieira de Oliveira, o projeto Corridas Unimed reforça a presença da Singular junto à comunidade, promovendo saúde a clientes e não clientes. “Esse é o nosso papel enquanto instituição inserida num contexto social e cooperativa que tem em seus princípios o interesse e o envolvimento com a comunidade.”



Largada da última edição do Corridas Unimed Campina Grande

Corridas Unimed Fortaleza

A corrida de rua em Fortaleza tem uma história que ultrapassa uma década. Com início em 2006, já faz parte do calendário de corridas da cidade e do Sistema Unimed.

Em 2016, 2,7 mil pessoas, entre médicos e o público em geral, mostraram todo o empenho para percorrer os 5 km ou 10 km da prova. Para a 11ª edição, em outubro deste ano, a cooperativa espera atrair um público ainda maior, oferecendo diferentes tipos de atrações.

Quase 3 mil participantes se reúnem para percorrer os 5km ou 10km de prova no estacionamento do Shopping Iguatemi em Fortaleza

“Entendemos que, além de estreitar o relacionamento com o nosso cliente e a sociedade, a ação reafirma nosso posicionamento de promoção à saúde e incentivo a uma vida mais saudável”, esclarece o presidente da Unimed Fortaleza, João Borges.



Os projetos entregues até o momento contemplam apenas uma parte do que ainda está por vir. O objetivo da Confederação é dar suporte ao Sistema Unimed, criando um circuito nacional que possa dar mais visibilidade e alavanque às corridas da marca. Para tanto, até o final de 2017, a Unimed do Brasil lançará uma plataforma digital que integrará todas as corridas do Sistema em um endereço único. Além disso, as cooperativas receberão o *Manual de Instruções Conceituais e Operacionais* com informações fundamentais para a realização de uma corrida de rua.

Plataforma Corridas Unimed

Ganhando formato para o seu lançamento, o site Corridas Unimed trará uma série de ferramentas que possibilitarão a inserção de informações de todas as corridas realizadas pelo Sistema. Os usuários ainda contarão com conteúdo específico, como informações sobre saúde e bem-estar com foco na atividade física.

A ideia de integrar todas as corridas do Sistema Unimed em uma plataforma única objetiva reforçar não apenas o posicionamento da marca, mas também a sua presença e o trabalho que vem sendo realizado ao longo dos anos. Nela, os usuários terão

acesso a todas as provas, informações sobre entregas de kits, inscrições, espaços para patrocínios, fotos dos eventos, entre outros.

Manual de instruções conceituais e operacionais

Esse material traz diretrizes de identidade visual de toda a sinalização utilizada nas corridas e no kit do atleta, que deve contemplar: camiseta, medalha, sacola, squeeze, boné e/ou viseira. Confira mais informações no material:

- Formatos de arenas/tendas, área vip e posto de atendimento médico
- Documentação e autorizações necessárias para a realização de uma corrida de rua
- Modelos de percurso (3 km, 5 km, 7 km e/ou 10 km)
- Plano de comunicação
- Descritivo completo para organização de dois formatos de corridas (básico e premium), contemplando todos os itens necessários, desde a quantidade de água, de acordo com os inscritos, até o número de ambulâncias/ambulatórios para atendimento médico ■

UNIMED COM VOCÊ

Onde você estiver, sempre que precisar.

Agora, ficou muito mais fácil acessar as principais informações do seu plano de saúde, na palma da mão e com poucos cliques.



Baixe agora, Unimed com Você.

Disponível na Apple Store e Google Play.

CUIDAR DE VOCÊ. ESSE É O PLANO.

Unimed |



Fachada da primeira sede da Unimed Santos, sonho de um grupo de médicos que cresceu e vive em cerca de 350 cooperativas pelo País



Sistema Unimed

Há 50 anos cooperativo e presente, construindo o futuro com a tradição do passado

A fundação da primeira Unimed, em Santos, completará meio século em 2017, envolvendo beneficiários, cooperados, dirigentes e a sociedade na celebração do maior sistema cooperativista de saúde do mundo



Inauguração da Unimed Santos: Edmundo Castilho (o segundo, da direita para a esquerda) corta a faixa junto ao então prefeito da cidade, Sílvio Fernandes Lopes

União dos médicos. O nome original da primeira Unimed é também a forma mais apropriada de se referir ao sonho que deu origem ao Sistema Unimed – hoje a maior cooperativa de saúde do mundo. Médicos juntos. Integrados. Unidos para conquistar melhores condições de trabalho e atendimento ao paciente por meio de uma relação próxima e humanizada – sem intermediários desnecessários ou mercantilização –, que transformou a maneira como a própria medicina é vista e praticada no Brasil.

Em 18 de dezembro de 1967, um grupo de 23 médicos se reuniu para oficializar a criação da primeira

Unimed, em Santos, no litoral de São Paulo. A junção dos ideais cooperativistas, da ética e do papel social da medicina constituiu a base para, 50 anos depois, a marca Unimed ser sinônimo de assistência e plano de saúde, presente em 84% do território nacional, com 18 milhões de clientes e 114 mil médicos cooperados.

O Sistema Unimed foi idealizado pelo ginecologista e obstetra Edmundo Castilho, e a diretoria inaugural da Unimed Santos foi formada por José Luiz Camargo Barbosa, Mario Billerbeck, Gino Sarti, Edmond Atick e Helio Gomes. Além de Santos, também atuava em Cubatão, Guarujá, Mongaguá, Peruíbe, Praia Grande e São Vicente. ➤

Cinco décadas, uma estrela

A fundação do Sistema Unimed será comemorada ao longo de 2017 pelas Unimeds. A equipe da Diretoria de Desenvolvimento de Mercado da Unimed do Brasil, liderada por Darival Bringel de Olinda, buscou no pinheiro do cooperativismo a inspiração para a identidade visual: cada triângulo de seus galhos virou a ponta de uma estrela, que remete a algo especial, reconhecido por todos. Cinco pontas para cinco décadas de existência.

O tema faz referência à trajetória histórica, mas também direciona o olhar aos anos que ainda virão: "Sistema Unimed. Há 50 anos cooperativo e presente, construindo o futuro com a tradição do passado."

A Confederação também está desenvolvendo várias ações que envolverão dirigentes, médicos cooperados, colaboradores, beneficiários e a sociedade em geral numa grande celebração.

Academias ao ar livre

Criação de academias ao ar livre nas áreas de atuação de Federações e Singulares para fomentar hábitos saudáveis e oferecer opções de lazer e atividades físicas à população local.

Calendário Unimed

Incentivo para que as Unimeds realizem atividades e façam parte de um movimento nacional de mudança de hábito. Elas vão trabalhar temas, como meio ambiente, atividades físicas, ações culturais e alimentação saudável.

Convenção Nacional Unimed

O maior e mais importante evento do Sistema Unimed, a Convenção Nacional Unimed terá o mote "Sistema Unimed, 50 anos de desafios: passado, presente, futuro" e iniciativas especiais, como uma exposição que vai narrar a história da Unimed.

Cooperados, dirigentes e colaboradores

Partes essenciais do sucesso e da tradição da Unimed, os cooperados, os dirigentes e os colaboradores também receberão as devidas homenagens em todos os pontos de contato com a Unimed do Brasil, conhecendo melhor como sua presença move o Sistema Unimed sempre para a frente.

50

As pioneiras enfrentaram algumas adversidades por causa da pressão das empresas de medicina de grupo, da inexperience na operação de um sistema inovador, bem como da falta de apoio governamental e de credibilidade de empresários e usuários.

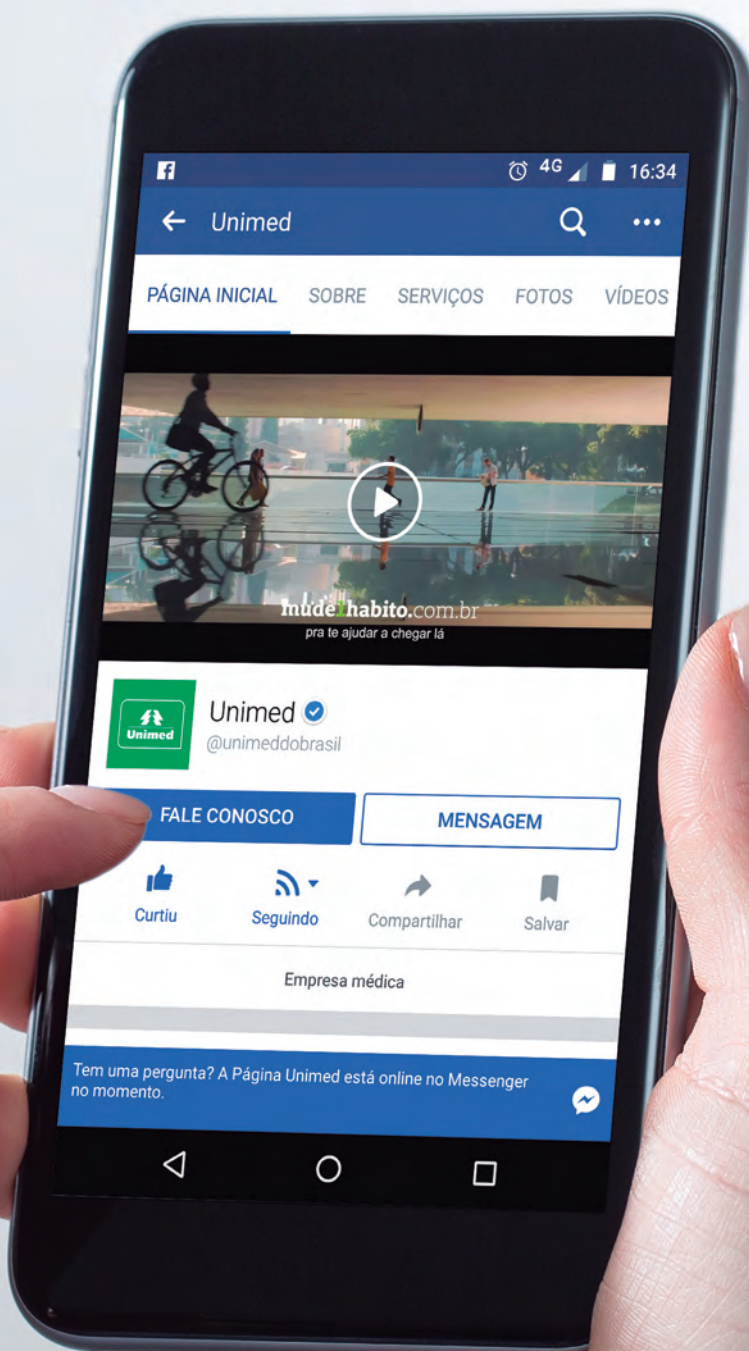
Transpostas essas dificuldades, o potencial do cooperativismo médico ganhou força e fez com que outras Unimeds fossem criadas e implementadas por estados de todo o País, como Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Santa Catarina, entre outros.

“Chegar aos 50 anos é um momento ímpar, especialmente porque fazemos parte do setor de saúde e sabemos o quanto ele é desafiador. Empresas entram e saem do mercado a todo momento, mas a história do Sistema Unimed segue sólida. Continuamos na lembrança e no dia a dia das pessoas, traduzindo em ações nossa vocação de cuidar. Em 2017, temos de saudar os pioneiros de Santos, liderados por Edmundo Castilho, e todos aqueles que fortaleceram os ideais expressados em dezembro de 1967”, opina o presidente da Unimed do Brasil, Orestes Pullin. ■





Para comemorar junto com as comunidades, Unimed do Brasil vai incentivar e orientar a instalação, pelas Singulares e Federações, de academias ao ar livre, como esta da Seguros Unimed



Unimed é a marca mais engajada no segmento planos de saúde no Brasil

Reconhecimento revela a estratégia digital de conexão da marca com seus clientes nas redes sociais

A revolução tecnológica ocasionou inúmeras transformações no comportamento das pessoas, principalmente, no modo como elas se comunicam. Na era das gerações Y e Z, a troca de ideias é predominantemente digital e, neste mundo, a marca que não se faz presente perde espaço e valor.

Acompanhando as tendências de mercado e investindo na relação de proximidade com seus clientes, a Unimed tem se feito presente nas principais redes sociais do mundo e, recentemente, foi indicada a marca de planos de saúde mais engajada, recebendo o prêmio Marcas Mais do jornal *O Estado de S.Paulo*. O reconhecimento é resultado de um trabalho que se iniciou lentamente e, hoje, tem um papel estratégico fundamental no que concerne ao atendimento ao cliente, posicionamento de marca, vendas e gestão de risco.

Como detentora da marca Unimed, a Unimed do Brasil iniciou a padronização de conteúdo e linguagem visual tanto em suas redes sociais como nas do Sistema Unimed, oficialmente, em 2013 e, desde então, tem fortalecido sua presença a cada ano,

ofertando uma curadoria completa de conteúdo voltado à qualidade de vida e ao bem-estar, além de promover ações e importantes campanhas de cuidado e atenção à saúde.

A Confederação tem o papel de fornecer conteúdo de qualidade de acordo com o que é tendência e dentro das expectativas dos leitores com informação relevante, bem como orientar as cooperativas a realizar a aplicação correta das diretrizes da marca, monitorar o que acontece no mercado relacionado ao segmento, verificar se o Sistema Unimed segue o que foi definido, evitar que outras empresas utilizem a marca Unimed para se promover de forma indevida, entre outras atividades.

A nova geração de relacionamento com o consumidor chamada Omnichannel

O avanço tecnológico e a expansão do uso da internet por dispositivos móveis levaram o consumidor a se relacionar com as marcas a qualquer hora, em qualquer local e em diversas interfaces.

Antes, o que era feito apenas por e-mail ou por uma central de atendimento, atualmente, exige novos pontos de contato, tais como aplicativos, assistentes virtuais inteligentes, SAC 2.0, mensagens instantâneas, entre outras tecnologias disponíveis no mercado baseadas no conceito de internet das coisas.

Essa integração de pontos de contato é conhecida como Omnichannel e vem para suprir o imediatismo mandatório de um perfil de clientes que prefere quase sempre a interação virtual à interação por canal de voz. O atendimento interligado permite a integração das informações do consumidor em todos os pontos de comunicação com a marca oferecendo uma experiência customizada e contínua.

Do ponto vista da prestação de serviços e do modelo dos planos

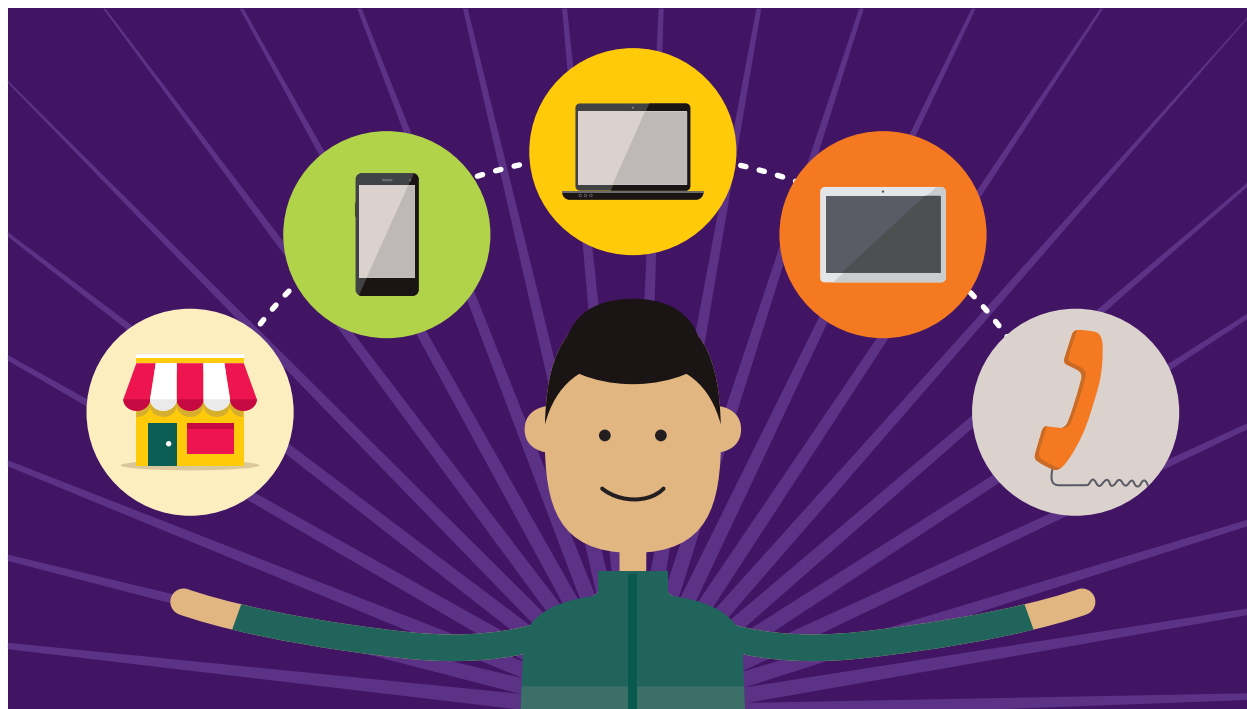
de saúde no Brasil, investir em tecnologia e multicanais beneficia tanto a empresa quanto o cliente. Por isso, a Unimed tem atuado de forma ativa no monitoramento de suas redes, a fim de atender e compreender as necessidades de seus beneficiários e daqueles que apenas acompanham a marca.

Para a Unimed, o conceito de Omnichannel se aplica na comunicação, que deve ser única e padronizada, ou seja, multicanal. O cliente que se manifestar no Facebook, no Twitter, no Fale Conosco ou na Ouvidoria deve obter a mesma resposta, daí a necessidade de integrar todos os pontos de contato, com o intuito de garantir a satisfação do consumidor.

“Várias áreas estão envolvidas nesse projeto. Hoje, a Unimed do Brasil tem as áreas de Ouvidoria, Marketing e Comunicação totalmente alinhadas, além de

contar com uma agência digital especializada para realizar o monitoramento da marca nas redes sociais. O resultado é apresentado em números de seguidores e, principalmente, no engajamento dos usuários conosco”, ressalta o diretor de Marketing e Desenvolvimento da Unimed do Brasil, Darival Bringel de Olinda.

Para ele, o grande desafio da Confederação é padronizar a comunicação em todas as páginas de Unimed existentes nas redes sociais. Por serem cooperativas, cada uma tem seu próprio perfil, e o suporte da Unimed do Brasil vem não só para monitorar, mas também apoiar e promover o sucesso delas em suas fanpages, oferecendo conteúdo mensal, com diminuição de custos e promoção de ações de engajamento com a população e posicionando a marca de acordo com suas diretrizes. ■





Bem-estar
e tranquilidade.
A nossa receita
para garantir o seu

sorriso

moma

Planos com as melhores condições e que sejam adequados às suas necessidades. Rede credenciada em todo o país, ampla cobertura de procedimentos e atendimento 24 horas. Conte com a experiência de uma das maiores especialistas do mercado e garanta uma saúde completa.

Encontre o plano ideal para o seu sorriso.

www.unimedodonto.com.br

Unimed 
ODONTO

Completa sua Saúde

MUDE1HÁBITO Unimed #1 CONQUISTAS INSPIRE-SE

Minha filha também trocou o suco com açúcar pelo natural. Ela não é um doce?

Escolha o hábito que deseja mudar

Começar uma atividade física

Parar de procrastinar

Sugira outro hábito

Usar menos internet e celular

Dormir melhor

Equilíbrio Alimentar

Plataforma **Mude1Hábito** incentiva adoção de práticas saudáveis

O projeto, com foco no cuidado integral à saúde, compõe a nova campanha nacional institucional Unimed para engajar usuários

Dados da última Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), revelam que o brasileiro tem buscado hábitos de vida mais saudáveis. Conquistar algumas metas, no entanto, não é tarefa fácil, já que diversos fatores externos impactam no cotidiano da população.

Além disso, de acordo com pesquisa da Duke University, dos EUA, cerca de 40% de tudo que fazemos no dia a dia não são decisões de fato, mas repetições do que já estamos acostumados a fazer.

De olho nesse cenário, a Unimed do Brasil lançou uma plataforma digital para dar suporte à campanha nacional institucional Mude1Hábito, com o mote “mudar um hábito muda uma vida”, oferecendo apoio, conteúdo e

informação especializados conforme as necessidades do usuário.

Com acesso responsivo, a ferramenta funciona como um canal de relacionamento colaborativo que reúne pessoas com os mesmos anseios de mudança, baseado nos cinco principais hábitos que o brasileiro mais desejou mudar em 2016: dormir melhor, alimentar-se bem, praticar atividades físicas, usar menos a internet e parar de procrastinar. As informações são da Brandwatch, empresa especializada em inteligência social, que busca os temas mais comentados pelos internautas em todo o mundo.

Lançada em abril, a ferramenta já impactou aproximadamente 40 mil pessoas, e, até o momento, as cidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Curitiba são responsáveis por 70% do tráfego total da *landing page*, que tem sido acessada predominantemente por dispositivos móveis, com o tema alimentação saudável no topo dos hábitos desejados e que precisam ser mudados.

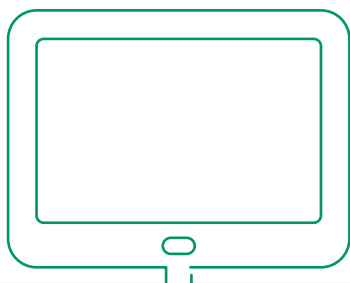
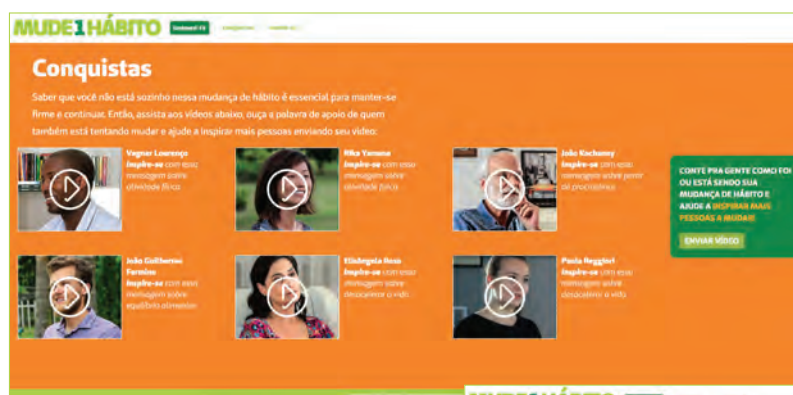
Para a gerente de Comunicação e Marketing da Unimed do Brasil, Aline Cebalos, a plataforma contribui na busca de dados estratégicos que podem ser utilizados para uma comunicação direta e posicionada

de acordo com cada segmento. “Essa iniciativa foi pensada de modo a disseminar o conceito da campanha, bem como gerar empatia e proximidade da Unimed com o público-alvo. Sua grande vantagem são as informações exclusivas sobre os usuários, que podem oferecer direcionamentos importantes às cooperativas em seus esforços de comunicação corporativa e crescimento da marca”, explica.

Como funciona?

A plataforma pode ser acessada pelo endereço www.mude1habito.com.br, e os cadastros são realizados em sincronia com as redes sociais Facebook, Twitter e Google Plus. Feito o registro, o usuário deve selecionar o hábito que deseja mudar para ter acesso aos conteúdos, que servirão de base ao alcance de seus objetivos.

Automaticamente, ele passa a fazer parte de um grupo de usuários com o mesmo perfil, o que possibilita a troca de mensagens, histórias de superação e apoio mútuo, além do conteúdo fornecido pela Unimed, que pode ser alterado e potencializado de acordo com as sugestões e as indicações dos participantes. ■



Felicidade é estar presente

*Para comemorar o
Dia dos Pais, a revista
Unimed BR traz à
tona a importância
do papel paterno na
vida dos filhos*

Embora alguns países concedam licença para cuidados com recém-nascidos – que podem se estender aos pais –, a maioria das sociedades considera esse um papel essencialmente feminino. Isso porque, séculos a fio, associam à mulher os cuidados com a prole. Entretanto, nos últimos anos, a proposta de equidade de gêneros, trazida à tona principalmente por mulheres, tem conquistado espaço e está propagando a importância do envolvimento e da formação de laços afetivos tanto maternos quanto paternos na criação dos filhos. Existem vozes de mulheres, como a de Helen Ramos, do canal Hel Mother, que discute a “maternidade real” sem meio termo. Ou a de Ana Cardoso, que escreveu o livro de crônicas sobre a maternidade intitulado *A Mamãe é Rock*, depois do sucesso do livro lançado pelo marido, Marcos Piangers, *O Papai é Pop*. Segundo ela, a maternidade jamais seria um ritmo fácil. E, já que o momento é de desconstrução, Piangers discorre sobre a importância de o



Marcos Piangers ao lado das filhas
Aurora e Anita Piangers

Foto: Gisa Sauer

pai estar mais presente na rotina diária, desde a troca de fraldas até as aulas de balé. Na casa desse casal, sua presença garante divisão de tarefas domésticas e cuidados com as filhas, o que dá à Ana mais tempo para si e suas atividades. “Eu não tenho o menor problema em ficar na cama até mais tarde de vez em quando, enquanto o Marcos faz café e leva as gurias à escola. Também saio com as minhas amigas sem um pinga de culpa. No geral, eu fico muito mais tempo com elas. Assim, quando posso espairer, me sinto muito no direito. Toda mãe deveria ter – por lei – o direito de um tempo só para si”, conta ela.

A revista *Unimed BR* conversou com o autor de *O Papai é Pop* para saber um pouco mais sobre paternidade ativa. Acompanhe!

Certa vez, você afirmou já ter usado a desculpa do trabalho para não estar presente e o quanto isso é cômodo para o homem. Quando foi que você “virou a chave” e percebeu que deveria ser mais participativo nos cuidados com suas filhas?

Todo mundo quer uma solução mágica, um momento que a “chave vira”, daquele homem que não era participativo e, de uma hora para outra, muda. Mas eu não tive um “estalo”. Não

aconteceu de uma hora para outra, mas, sim, gradativamente. Minhas filhas me ensinam todos os dias. Eu estou o tempo todo aprendendo e tentando reorganizar a minha vida para ter uma vida mais plena, mais feliz em família e, para você ter isso, é preciso ouvir o que seus familiares, esposa e filhos pedem, falam. Em alguns momentos, minhas filhas, minha esposa e minha mãe me puxaram a orelha. Já errei por falta de exemplo; muitas vezes, por ter exemplos ruins de homens ao meu redor. Eles celebram a vida livre, beberona, festiva, sem compromisso, sem respeito com as mulheres. Isso, sem dúvida, me influenciou, mas

percebi gradativamente que seria mais feliz sendo participativo e atencioso. Então, é um processo, não uma virada de chave. Eu adoraria ter uma fórmula mágica para transformar homens não participativos em participativos, mas acho que isso realmente não existe. Acho que temos de falar sobre isso diariamente, discutir, escrever, criar encontros a respeito desses sinais sociais que a gente recebe todos os dias de que o homem não deve participar ou é mais feliz sem que isso aconteça. Hoje, participando, eu noto que é uma tremenda mentira, uma prisão onde os homens estão, em que não se pode falar de sentimentos.

Foto: Gisa Sauer



Momento zen em família

O que você acha que o pai não participativo perde? Do que depende a mudança desses homens?

Ele perde uma vida, né? Uma vida de realização emocional e pessoal, autoconhecimento, capacidade de se emocionar, ser sensível, chorar e ser feliz. Todos esses sentimentos que vão nos tirando ao longo do amadurecimento masculino. Acho que um pai que não é participativo perde a chance de ter um casamento mais feliz e, consequentemente, um filho/uma filha mais feliz por ter um pai que é incrível. Esses dias, no final de uma palestra, uma menina veio me falar que o pai dela era incrível, me contou várias histórias. Meu sonho é esse, de que um dia as minhas filhas falem que eu sou um pai incrível. E, sem dúvida, conversar com a companheira ajuda, mas a mulher precisa deixar a culpa de lado. No momento que ela passa a bola para o homem, talvez ela se sinta culpada, excluída na relação, ou imagine que o filho

goste mais do pai, por causa dessa pressão social que exige que ela faça tudo. Tudo isso atrapalha no processo de divisão de tarefas. Quando a gente fala de dividir, eu tenho essa teoria de que o homem deveria fazer mais do que a mulher, já que ele não passou por mudanças fisiológicas, social e profissional. Por isso, acho que ele precisa se esforçar mais para participar da vida escolar, das consultas médicas, das coisas da casa. Muitas pessoas que leem meu livro me escrevem dizendo que nem sabiam que era possível ser mais participativo. Os homens muitas vezes querem, mas estão nessa prisão social, nessa naturalidade do dia a dia, simplesmente repetindo os padrões que lhes foram apresentados.

Você gosta do Dia dos Pais? Costumam comemorar a data?

Eu gosto do Dia dos Pais, mas não somos muito ligados a datas comemorativas, como Dia das Mães, Dia dos Pais ou Natal.

A gente tenta viver uma vida ao estilo “o que você faria hoje se fosse morrer amanhã”, saca? Acho que é importante como lembrança, celebração para dar um abraço. Mas também acho que é importante, todos os dias, a gente ter a valorização do pai e da mãe, e ter essa noção de que estar presente é mais importante do que dar presente.

Acredita que seu livro possa ajudar as pessoas?

É muito especial o livro ter alcançado tanta gente e com os ensinamentos que não sou eu que dou; apenas recebo e repasso. Eu aprendo com meus pais, minhas filhas e minha esposa e transfiro isso em textos. Duas pessoas me escreveram dizendo que estavam desistindo da vida, apavorados com uma série de questões. Acho que a gente está nesse mundo para se ajudar, e fico feliz de ser uma ajuda, um consolo para tanta gente. ■

**Conforto para
os funcionários,
comodidade para
as empresas.**



A unidade móvel é um serviço a mais oferecido pelo SOU, com o objetivo de atender colaboradores diretamente no local de trabalho, garantindo o mesmo conforto e qualidade das nossas unidades de atendimento fixas.

0800 941 6050
unimed.coop.br/sou

**SOU - Saúde
Ocupacional Unimed**

Unimed 

A woman with dark curly hair and black-rimmed glasses is speaking into a black and silver Shure microphone. She is wearing a grey vest over a dark top and a silver necklace. The background is a blurred stage setting with green and red elements.

“Aqueles que se identificam com a crise e ficam estagnados, infelizmente, vão perder. E perdem até suas vidas, não é só o trabalho”

Transformação e criatividade em tempos de crise

A psicanalista Viviane Mosé fala sobre a evolução impulsionada por tempos difíceis e ressalta como a coragem pode tirar a humanidade do buraco

O mundo está de ponta cabeça. Os problemas não são desconhecidos, tampouco inéditos. Porém, a forma de lidar com eles é que vem mudando geração após geração. A euforia presente nos anos de avanços já não fazem mais parte do dia a dia. Pelo contrário, a chamada recessão preocupa, assusta e acomoda aquela parcela que já sucumbiu à crise.

A proporção é gigantesca e vai além-fronteiras. Afinal, não se trata de uma particularidade brasileira. O mundo está em crise, inclusive as grandes potências econômicas. A recessão se alastrou, e a realidade atual possui um único vilão e herói: a humanidade.

Prestes a lançar o *Manual de Sobrevivência no Mundo Contemporâneo*, a psicanalista, doutora em Filosofia e especialista em Políticas Públicas, Viviane Mosé, conversou com a *Revista Unimed BR* sobre transformação e o impulso necessário em tempos difíceis.

Viviane contextualizou o processo que o ser humano vem enfrentando e explicou como o sofrimento advindo da crise pode florescer valores, coragem e criatividade, que ela acredita ser soluções para o caos do mundo moderno. Embarque na entrevista e inspire-se para – como Mosé sugere – “dar um passo além na humanidade”.

O atual cenário econômico brasileiro é bem delicado. Qual o segredo para enxergar a luz no fim do túnel?

A primeira coisa que precisamos entender é que não vivemos uma crise brasileira. Vivemos uma crise mundial, especialmente no que diz respeito ao emprego. A indústria está desaparecendo no mundo, sendo substituída pelo intangível, pela vida on-line. O impalpável é o maior valor que temos hoje. É como se tivessem arrancado o chão das empresas, gerando uma crise na humanidade. Ter a percepção de que isso só está acontecendo no Brasil é um problema de autoestima.

Como você acredita que as pessoas deveriam agir diante dessa realidade?

Fazendo parte da grande torcida positiva. Eu estou em crise junto com o mundo, sem exceção. Alguns países não estão em crise no seu Produto Interno Bruto (PIB), mas estão na humanidade. Temos todos os tipos de crises. Tudo pode virar uma bomba e explodir de uma forma que não temos noção. O que fazer? Agir jogando para frente, não há alternativa. Aqueles que se identificam com a crise e ficam estagnados, infelizmente, vão perder. E perdem até suas vidas, não apenas o trabalho. A crise é um momento no qual todos os sentidos estão em alerta. É hora de pegar essa sensação e investir em algo que sempre gostamos. É a oportunidade de dizermos: já estou perdendo mesmo, por que não inovar? Por que não reconstruir minha relação com as pessoas? Por que não mudar minha relação com o consumo? E é isso que gerará lucro no final.

Esses impulsos são o que geram a transformação?

Tem um filósofo que diz que alegria é estar tomado de ação; tristeza é estar sem ação. Entretanto, o que precisamos entender é que, às vezes, a dor também te enche de ação. Por exemplo, você perde um amor, é um sofrimento delicado e dolorido, mas que pode abrir novos caminhos. A perda é um bom momento, pois o sofrimento nos move. Ninguém tem que procurar crise e sofrimento, mas já que eles surgem, vamos aproveitar o lado positivo? Quando estamos tristes, abrimos mão do que não importa tanto. Danem-se! É como se a tristeza, o sofrimento e a dor



“Quem tem que se transformar é o ser humano, para poder lidar com todos esses acontecimentos”

fizessem um processo seletivo deixando apenas as coisas que realmente importam.

Nas palestras realizadas em eventos da Unimed, você comentou que quer muito viver a transformação da crise. Acredita que será breve?

Eu não sei se breve, mas, sem sombra de dúvidas, vai acontecer. O nosso problema é o ser humano ter que encontrar uma razão de viver. Ele está achando que não tem mais motivos por causa das mudanças. Ele precisa de lideranças que dirijam esse processo. Estamos vivendo esse momento, mas já tivemos outros bastante complicados. Vamos lidar com essa dificuldade, resolvê-la e seguir adiante? Não dá para construir um cenário horroroso como estão fazendo. O desafio é no humano. Quem tem que se transformar é ele, para poder lidar com todos esses acontecimentos.

Você acha que falta iniciativa da população para mudar essa realidade? Há um princípio de comodismo?

As pessoas estão se identificando com a crise. Então, ninguém acaba se destacando. É preciso olhá-la de fora, fazer um diagnóstico para conseguir propor uma solução. Se ninguém fizer isso e ajudar a entender o que está vivendo, vamos juntos para um buraco. Isso é provocado pela ausência de lideranças. Vale ressaltar que esse fenômeno acontece no mundo inteiro, não é só no Brasil.

Talvez falte direcionamento e estímulo para que as pessoas se empoderem e se arrisquem, não?

A falta de liderança é apavorante. Isso tem muito a ver com a educação passiva, herdada do regime militar no Brasil e/ou do perigo vermelho no mundo inteiro que marcaram o século 20. Naquela época, dois ou três líderes bastavam para guiar todo mundo, porque a estrutura era piramidal. Hoje, com a estrutura em rede, horizontalizada, é necessário um líder para cada grupo. Mas, os resquícios da história ainda estão muito fortes no século 21, com uma educação que nos leva à passividade, à estagnação. No entanto, acredito que a geração de até 16 anos fará diferente. É um povo que já nasceu em outro momento e tem a possibilidade de provocar um movimento novo.

Mas, e para as outras gerações, não há solução? Está muito tarde para inverter essa passividade citada?

Os mais antigos têm que se transformar, do contrário serão atropelados pelos mais jovens. Um senhor de 55 anos pode continuar sendo o líder, desde que ele seja capaz de se renovar. Quem está sendo atropelada não é a idade, é a ausência de impulso para a

“Quem está sendo atropelada não é a idade, é a ausência de impulso para a transformação. Velho não é quem tem idade. Velho é quem não tem coragem de se renovar e enfrentar as dificuldades”

transformação. É isso que precisamos entender. Velho não é quem tem idade. O mercado tem espaço para essa gente. Velho é quem não tem coragem de se renovar e enfrentar as dificuldades.

O rejuvenescimento do mercado deve assustar a população mais velha. Há uma falta de entendimento de que o foco do movimento é agregar quem tem inspiração e disposição?

Tem uma frase de Nietzsche que diz: “quer permanecer eternamente jovem, corra riscos”. Uma pessoa de 70 anos pode se manter jovem por impulso. É ele que está retomando as pessoas mais velhas. Sobre a reforma da previdência, por exemplo, as pessoas dizem: “coitados dos velhos que vão ter que trabalhar até os 65 anos”. Não! Hoje, quem tem 65 anos não é velho. Isso é mudança. O que é permanecer jovem? É enfrentar o contemporâneo. É vivê-lo. Isso faz bem ao corpo e à alma. Aposentar cedo não é uma boa saída para ninguém tanto no sentido humano como no financeiro. O que faz as antigas gerações diante disso? Corram e se apressem! Não tem outra possibilidade. Renovem-se! Acordem! Vai fazer bem para o seu bolso, o

seu trabalho, mas, especialmente, o seu coração e a sua capacidade de viver.

Se fosse para identificar uma característica que faz a diferença nesses momentos de crise, qual seria?

A coragem, que gera o impulso. Pessoas que têm medo de errar, de se expor, não são criativas. Ficam com a criatividade entalada na garganta. A qualidade da criatividade vem do impulso. Óbvio que também é preciso conteúdo. Se você é dedicado e deixa isso se desenvolver, não tem como não ser criativo.

Mas você acredita que todas as pessoas podem ser criativas? Essa habilidade é nata ou é possível adquiri-la no decorrer da vida?

Deve haver algo genético, mas tem muita ligação com a criação dos primeiros anos. O ambiente familiar interfere muito nessa questão. Agora, se você não vem de um ambiente propício para a criatividade, eu não tenho dúvida de que ela pode ser aberta. Tem muito a ver com a coragem, crianças educadas com mais liberdade e impulsividades a criar pelas famílias que valorizam o que elas fazem. Já na idade adulta, para ser criativo, é preciso ser corajoso. Há cantores que nem têm grandes vozes, mas amam tanto a música que acabam fazendo sucesso. É o amor e a dedicação que você aplica no processo. Todo mundo pode ser talentoso. Eu não tenho dúvida.

Em relação à crise na humanidade, os valores da sociedade são determinantes nesse processo? A população está sendo seu próprio algoz?

É preciso que tenha uma lâmina no seu peito para que de fato

você saiba o que é viver. A vida é um jogo entre o ganho e a perda. Acostumar-se com a perda e lidar com ela é um bem. Apesar do lado ruim, precisamos dar um passo além na humanidade. Não dá mais para sermos o tipo de pessoa que desvaloriza a vida e as relações e valoriza o produto e o objeto. Nós estamos no mundo para nos relacionar, e o amor é o que mais importa. Amor é estar próximo, é trocar calor. Porém achamos que para atingi-lo precisamos de objeto e beleza, quando, na verdade, isso é um engano.

Teria um conselho para dar aos brasileiros neste momento?

Não polarizem a vida entre os bons e os maus, nem entre partidos. O problema do Brasil não é o partido, mas a estrutura corrupta da nossa sociedade. Temos que colocar o pé no chão. Sou completamente a favor de limpar toda essa sujeira. No entanto, não adianta ficar entre o bem e o mal apontando pedras. Existem muitos lados nessa questão, mas não temos acesso à informação. É preciso muita modéstia neste momento. Parar de polarizar e apontar culpados. Devemos achar a causa dessa questão. Nós precisamos, juntos, lutar por ética. O problema não está localizado no Estado, na região ou no partido. Temos que enfrentar o nosso maior problema: o ser humano. ■

“Pessoas que têm medo de errar, de se expor, não são criativas. Ficam com a criatividade entalada na garganta. A qualidade da criatividade vem do impulso”

SAÚDE EM PAUTA



Cuide bem do seu



Em 29 de setembro, comemora-se o Dia Mundial do Coração. Conheça a história de uma pessoa cujo coração quase parou de bater e veja dicas de profissionais para mantê-lo em perfeito funcionamento

Andrei Gebara tinha 35 anos quando estava dirigindo para o trabalho e sentiu uma dor no peito. Aquilo era costumeiro e frequentemente confundido com azia. Mas, daquela vez, o desconforto foi bem maior e até o fez apagar o cigarro que estava fumando. Chegando ao restaurante – negócio que administra ao lado dos pais –, a dor foi tão intensa que o fez se recostar na parede com a mão no peito. O pai desconfiou que pudesse ser um problema cardíaco em razão do alarmante histórico familiar: o avô de Andrei morrera aos 62 anos no quarto infarto.

Um pouco contrariado, ele foi ao hospital. Com pressão arterial altíssima, ele já estava recebendo medicação intravenosa quando sentiu que o peito ia explodir e a dor se potencializou de uma maneira que ele achava, até então, ser impossível. “Comecei a suar frio e a pedir ajuda”, relembra.

A história do administrador é bastante incomum, pois a maioria dos jovens que infarta não conta com o aviso prévio – a angina, nome técnico para o desconforto na altura do coração, costas, queixo ou ombros, que pode preceder um ataque cardíaco. A medicina explica a ausência dessa dor. De acordo com a cardiologista cooperada da Unimed Campo Grande, Amanda Ferreira, isso acontece porque as pessoas que infartam por volta dos 30 anos não têm circulação colateral. “Quando o paciente é mais velho, a deposição de gordura é lenta e gradual e, aos poucos, esse paciente vai ter angina por causa dessas obstruções que não são completas. O organismo reage a isso criando novos vasos. Então, quando entope um vaso, ele já tem outros que podem levar o sangue para as partes obstruídas. Nos jovens, em que há ausência da circulação colateral, geralmente é um problema súbito e que, muitas vezes, leva à morte”, explica.

A ciência, no entanto, não explica a questão da sorte, pois Andrei sofreu o infarto dentro do hospital, e o atendimento foi imediato. Depois de passar dois dias na UTI, e da colocação de um stent – um dispositivo implantado no interior de uma artéria para evitar sua obstrução –, ele voltou para casa, mas sua vida nunca mais foi a mesma. Sobreviver a uma parada cardíaca implica mudanças drásticas para a maioria das pessoas. Para Andrei, não foi diferente; ele mudou radicalmente a alimentação e cortou o cigarro.

“Passei por cinco cardiologistas e todos foram unânimes em me aconselhar uma dieta vegetariana, mas sem carne seria muito difícil”, conta ele que,



Andrei Gebara se preparando para uma caminhada

atualmente, come carne vermelha uma vez por semana. Os churrascos com os amigos se resumem basicamente a grandes pratos de salada. No menu, não tem mais espaço para pizza, pastel e hambúrguer. “Do cigarro, eu nem me lembro mais. Ter de encarar essa dieta mexeu muito mais comigo”, explica.

Andrei também voltou a praticar exercícios, hábito abandonado há alguns anos. Hoje, pratica corrida com acompanhamento de um fisioterapeuta especialista em reabilitação cardíaca. Os treinos para casos como esse não podem ter explosão, pois a frequência cardíaca não deve aumentar subitamente, variando de 127 a 156 batimentos por minuto. Ele também fez adaptações em sua rotina e diminuiu a carga de trabalho para oito horas, “porque eu percebi que precisava ter mais tempo para praticar exercícios ou cuidar de questões pessoais”. A experiência assustadora também provocou reflexões mais profundas. “Mudei meu jeito de pensar; não quero mais perder a paciência à toa e viver estressado com situações cotidianas, como o trânsito. Tenho trabalhado bastante nisso.”

Atitude para mudar

De acordo com dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datasus), o infarto agudo do miocárdio é a principal causa de morte em todo o mundo e também no Brasil, sendo

responsável por cerca de 100 mil óbitos só em território nacional. “Entre as doenças cardiovasculares, as anginas e os infartos são as mais comuns, que são caracterizadas por obstruções nas artérias do coração”, esclarece Amanda.

Conforme explica a cardiologista, para manter a saúde cardiovascular em dia, é preciso controlar fatores de risco, como hipertensão, diabetes, dislipidemia (níveis elevados de gorduras no sangue), sedentarismo, estresse, obesidade, tabagismo e etilismo (consumo excessivo e periódico de álcool). “Alguns desses fatores são evitáveis, por isso é preciso controlar a pressão arterial, o diabetes, o colesterol, evitar o tabagismo, a obesidade, não ingerir bebidas alcoólicas em excesso e, principalmente, evitar o sedentarismo”, afirma.

Praticar exercícios regularmente é um dos segredos para manter a saúde do coração – e do restante do corpo – em dia. Ao se exercitar, os fatores de risco podem ser controlados mais facilmente. Segundo a professora de educação física Ana Paula Nunes, exercícios que elevam a frequência cardíaca, como caminhada, corrida e bicicleta, diminuem a incidência de problemas cardiovasculares. “Não é necessário fazer duas horas de academia. Uma atividade física diária, regrada e acompanhada por um instrutor físico, já garante uma melhora na qualidade de vida”, esclarece Ana Paula.

Um exercício supersimples (e gratuito!), como a caminhada, diminui a pressão arterial por até 24 horas. Quando feita de forma continuada, auxilia na eliminação de gordura do sangue e melhora o sono. “O primeiro passo é sair do sedentarismo. Exercitar-se traz inúmeros benefícios para o indivíduo, em

diversos aspectos da vida: melhora a autoestima, a qualidade do sono, a circulação sanguínea, ajuda a emagrecer ou a manter o peso corporal e controla a pressão arterial. Enfim, basta ter vontade para começar”, explica a profissional.

Como alerta a cardiologista, praticar atividade física é tão importante quanto manter uma alimentação balanceada. Até uma carne com gordurinha é permitido de vez em quando, desde que a pessoa não tenha alteração de nenhum fator de risco e nem apresente problema cardíaco propriamente dito. De acordo com a nutricionista Lia Buschinelli, existem diversas pesquisas indicando que o consumo do ácido graxo ômega-3 – encontrado, sobretudo, na gordura dos peixes – está associado à redução do risco de desenvolver doenças cardiovasculares. “Não existe um consenso sobre o consumo ideal desse alimento, mas pelo menos duas refeições à base de peixe por semana, como parte de uma dieta saudável, devem ser realizadas para diminuir o risco cardiovascular. Tal recomendação é particularmente dirigida a indivíduos de alto risco, como os que já apresentaram infarto do miocárdio”, enfatiza, acrescentando que, em sua opinião, alimentar-se de maneira saudável é uma soma dos nutrientes ingeridos e o respeito ao contexto cultural em que se está inserido, resultando numa relação pacífica com o que come. “A pessoa pode ter os nutrientes perfeitamente equilibrados, mas não deve comer rápido, mastigar pouco, querer controlar tudo, comer alimentos que não fazem parte da sua cultura, ou seja, comer cranberry ou amaranth só porque são saudáveis – mas não fazem parte da sua cultura alimentar –, deixar de comer pitanga e farinha de mandioca – que fazem mais sentido –, e não ter vida social”, finaliza. ■

Mudando hábitos

Em sua nova campanha institucional Mude1Hábito, a Unimed convida as pessoas a transformar algum aspecto de suas vidas, visando ao bem-estar pessoal e da sociedade. Quem topa, pode escolher vários desafios, como melhorar a qualidade da alimentação, iniciar a prática de uma atividade física e, até mesmo, parar de procrastinar. Para participar, basta cadastrar-se na plataforma da campanha (www.mude1habito.com.br), definir sua mudança e receber dicas para levá-la adiante.

MUDE1HÁBITO



Mente sem lembranças



O Dia Mundial da Conscientização sobre a Doença de Alzheimer integra o calendário do Setembro Lilás, mês no qual se abre espaço para a discussão da saúde do idoso e de uma doença degenerativa e incurável, que atinge mais de 35 milhões de pessoas no mundo

Pelo fato de a população brasileira estar envelhecendo, o número de casos de doenças senis, como Alzheimer, tende a aumentar. É isso o que tem visto em seu consultório o geriatra cooperado da Unimed Campo Grande, José Roberto Pelegrino, que há 30 anos clínica nessa área. O número de pacientes acometidos pela patologia vem aumentando e alcançou uma cifra expressiva: são 35,5 milhões de pessoas no mundo todo, sendo que 1,3 milhão delas estão no Brasil.

Os cientistas acreditam que grande parte dos danos cerebrais causados pelo Alzheimer está relacionada ao acúmulo de placas de proteína beta-amiloide. As formações dessas placas são tóxicas para os neurônios levando-os à morte. Nessa conjuntura, existe uma queda drástica do número de células cerebrais e das sinapses – atividade existente da ligação entre os neurônios –, o que acarreta redução progressiva do volume cerebral. Por esta razão, o paciente começa a ter dificuldade para exercer funções que

antes eram consideradas fáceis. Existem alterações cognitivas, comportamentais e na capacidade executora; a primeira traz danos à memória, ao raciocínio e à linguagem. No que tange ao comportamento, não existe um padrão: alguns pacientes ficam mais agressivos; outros, mais retraídos. E eles também se perdem para desempenhar atividades que faziam anteriormente. Alguém que tricotava, por exemplo, desaprende a fazer o movimento com as agulhas. Tirar o carro da garagem também pode passar a ser uma difícil tarefa. No começo da doença, essas falhas são tão sutis e esparsas que dificilmente apontam para um diagnóstico.

Apesar de existirem pesquisas de novas interações medicamentosas que parecem promissoras, segundo Pelegrino, não surgiu nenhuma droga nova nos últimos 15 anos. “Quando o diagnóstico é precoce, conseguimos retardar em dois anos a evolução da doença com medicamentos, melhorando a qualidade de vida desse paciente. Mas o resultado é relativo, porque a doença não tem cura e, por isso, é importante tratá-la”, explica.

Embora a probabilidade genética da doença assuste as gerações sucessoras, a única forma de prevenção é aquela clássica: se alimentar de forma saudável, dormir bem e fazer exercícios físicos. Da mesma forma, o conselho serve para quem não tem resquícios do Alzheimer no DNA. Além dessa tríade, o geriatra dá uma quarta sugestão valiosíssima: não deixe de sonhar, “pois são os sonhos que movem a vida”. Uma de suas pacientes, por exemplo, tinha o sonho de ver a neta se formando e conseguiu participar

da comemoração antes de partir. “A vontade de chegar lá nos move. Nossa saúde cabe dentro dos nossos sonhos e vice-versa”, completa.

Experiência de consultório traduzida em literatura

De acordo com Pelegrino, existe uma vasta literatura médica sobre Alzheimer, mas poucos textos abordam o cotidiano de uma pessoa acometida pela doença. Diante disso, ele decidiu escrever um livro sobre o assunto, em que pudesse relatar toda a sua experiência de consultório. Com o título provisório de *Amar É Cuidar*, a obra aborda não apenas a evolução da doença, mas também como a família precisa se programar para receber esse paciente em casa, inclusive no que diz respeito aos aspectos financeiros e jurídicos.

Para o geriatra, a doença traz consigo dois grandes desafios: o do paciente, que requer um tratamento ostensivo e contínuo, tornando-o mais caro; e o da família, que acaba se desestruturando por inúmeras razões – desde o desgaste psicológico até complicações financeiras. O problema familiar, muitas vezes, acontece por falta de informação. “A doença acaba desestruturando toda a família, principalmente no Brasil, cuja população está envelhecendo pobre”, lembra ele, acrescentando que, na maior parte dos casos, é apenas um membro da família que se encarrega do idoso; o restante se afasta. Segundo o médico, a partir do momento que todos se planejam e têm conhecimento dos gastos, dos processos e dos cuidados, fica mais fácil o engajamento no cuidado.

Não é à toa que a maior parte do trabalho do geriatra é prestada à família dos doentes. “É um desgaste emocional enorme, então, a gente se volta para a família. Eu uso a seguinte técnica: faço uma consulta com o paciente e outra apenas com a família, já que ele tem momentos de lucidez e nem tudo dá para ser abordado na sua frente”, conta.

Entre outras coisas, a dedicação de Pelegrino está em elucidar problemas cotidianos que aparentemente são simples, mas que se tornam a gota d’água capaz de fazer o copo transbordar. “Por exemplo, se a pessoa não quer tomar banho, o melhor a fazer é não insistir e tentar a abordagem dali a 10 minutos, quando ela provavelmente já se esqueceu da tentativa anterior.” ■

Três tempos

Conheça as três fases distintas do Alzheimer:

1. No estágio inicial, os sintomas são leves, e a pessoa ainda consegue desempenhar muitas das funções de sua responsabilidade
2. No intermediário, é preciso assistir e vigiar o doente. Nesse momento, ele costuma apresentar variações comportamentais, podendo se tornar agressivo ou apático
3. No estágio final, os cuidados acontecem 24 horas por dia. O paciente é alimentado por sonda e precisa usar fralda, pois apresenta incontinência urinária e fecal

CONECTE-SE AO FUTURO DA MEDICINA

O RES é uma plataforma digital que trará inúmeros benefícios à saúde do Sistema Unimed.

INTELIGÊNCIA CLÍNICA

qualidade e segurança no cuidado

APOIO À GESTÃO

uso racional de recursos

CONECTIVIDADE

dados clínicos unificados e integrados

unimed.me/res

Acesse e veja como integrar seus prontuários e sistemas de gestão.

Uma solução de negócio e gestão

RES

Registro Eletrônico de Saúde

Unimed 

I O COOPERATIVISMO NO BRASIL e no mundo

A revista Expressão do Cooperativismo Gaúcho 2017, produzida pelo Sistema Ocergs-Sescoop/RS, foi lançada recentemente com várias informações interessantes sobre o cooperativismo no Brasil e no mundo.

Segundo o levantamento realizado pela publicação, com dados de 2016, o cooperativismo é a principal fonte de renda de mais de 1 bilhão de pessoas no mundo, que aprenderam a ganhar dinheiro sem abrir mão de valores, como a solidariedade, a ética e o cuidado com o próximo, ou seja, uma em cada sete pessoas está associada a uma cooperativa.

No Brasil, o sistema cooperativista possui 13 milhões de associados a 6.760 cooperativas, que movimentam o PIB brasileiro em 13 segmentos da economia, incluindo agropecuário, transporte, crédito, trabalho e saúde. Ao todo,

372 mil empregos são gerados por essas cooperativas.

Confira outros dados interessantes do cooperativismo no Brasil:

- Em **564 municípios** brasileiros, as cooperativas de crédito são as únicas instituições financeiras locais
- **807 municípios** são atendidos por cooperativas de eletrificação
- **428 milhões de toneladas** de cargas são transportadas anualmente por cooperativas
- **48% de toda a produção agrícola** brasileira passa de alguma maneira por uma cooperativa agropecuária
- **38% dos brasileiros** com assistência médica são atendidos por cooperativas de saúde
- As cooperativas de táxi transportam cerca de **2 bilhões de passageiros** por ano, com média **5,5 mil pessoas** por dia



I PROGRAMA INCENTIVA JOVENS a conhecer os princípios do cooperativismo

Os valores do cooperativismo podem ser disseminados desde cedo. Mas como incentivar crianças a cooperar? O Instituto Sicoob, em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop), está realizando esse trabalho a partir do Programa Cooperativa Mirim.

O projeto tem o objetivo de divulgar os valores e os princípios do cooperativismo não só entre as crianças, mas também a jovens e professores, possibilitando a vivência teórica e prática do programa. Neste ano, já foi confirmado o lançamento de uma coleção de quatro livros, chamada Trajetórias Cooperativas. O

acervo conta com guia metodológico, livro do professor orientador e dois livros do associado, sendo um para crianças de 8 a 12 anos e outro para adolescentes de 13 a 17 anos.

A partir do Programa Cooperativa Mirim, são formadas cooperativas dentro das escolas e instituições que atendam a crianças e adolescentes. Toda a administração é feita pelos próprios jovens.

Em 2016, o programa foi premiado pela Confebras, instituição que difunde a cultura cooperativista, destacando a educação. Ele ficou em segundo lugar na categoria Harmonia Social.

MAIOR FEIRA DE ALIMENTOS DO MUNDO

ocorrerá no Brasil

As cooperativas brasileiras poderão participar do maior evento de gêneros alimentícios do mundo. Trata-se da Feira Internacional Exclusiva para o Setor de Alimentos e Bebidas, mais conhecida como Anuga (sigla em alemão).

Membros da empresa alemã Koelnmesse, que organiza o evento, se reuniram com o presidente do Sistema Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), Márcio Lopes de Freitas, e outros representantes cooperativistas para oficializar o convite e convidar as cooperativas

do setor a participarem da feira expondo e comercializando seus produtos.

A Anuga é um ambiente de negócios e uma excelente oportunidade para que seus participantes ampliem seu acesso ou iniciem sua participação no mercado global de alimentos e bebidas. Sua edição no Brasil acontecerá em março de 2019.



Reunião entre membros da empresa alemã Koelnmesse, presidente da OCB e outros representantes cooperativistas

PROJETO POSSIBILITA A CRIAÇÃO

de cooperativa de costureiras

A bióloga Ione Gutierrez e a arquiteta Marlene Kostelnaki sempre sonharam em possibilitar a formação de mulheres na área de costura, garantindo a elas trabalho e renda. Há cinco anos, elas inscreveram

a ideia no programa social Confeccionando Sonhos, da Petrobras.

O projeto foi aprovado, e a ideia foi colocada em prática. Trinta mulheres da cidade de Esteio (RS) foram contempladas com um curso

para se tornarem profissionais nessa área. A ideia deu tão certo, que algumas conseguiram entrar no mercado de trabalho logo depois de realizarem o curso.

Então, Ione e Marlene decidiram dar continuidade ao projeto. A ideia era criar uma cooperativa de costureiras. Novamente, o programa foi inscrito em um edital da Petrobras e contemplado. Assim, com o auxílio do SESCOOP/RS, nasceu a cooperativa Amatear, em Esteio.

Com melhores maquinários para realizarem o trabalho, lançaram a marca Ana-Tê em um desfile voltado a lojistas, jornalistas e o público em geral. O nome, segundo as cooperadas, é referência a Ana Terra, e foi escolhido por carregar a história de mulheres que foram à luta para conquistar seu espaço na sociedade.



Lançamento da marca Ana-Tê, da cooperativa Amatear. Nela, além de confecção de moda, são realizadas capacitações para a comunidade



FEDERAÇÃO ESPÍRITO SANTO implementa central para melhoria no atendimento aos clientes



Dirigentes e gestores das Singulares capixabas e da Federação ES durante o evento de inauguração da Central de Autorizações Compartilhadas

A **Unimed Federação Espírito Santo** inaugurou a Central de Autorizações Compartilhadas (CAC) para oferecer um atendimento com ainda mais agilidade aos clientes Unimed.

O projeto da Federação oferece às Singulares do Estado serviços de análise, emissão de parecer técnico e autorizações das solicitações de procedimentos médicos do cliente do Intercâmbio Estadual.

Na prática, funciona da seguinte maneira: o cliente do Intercâmbio Estadual solicita autorização às Unimeds Norte Capixaba, Noroeste Capixaba, Sul Capixaba ou Vitória, e é na CAC que o pedido será avaliado.

INICIATIVA DA UNIMED CHAPECÓ reforça a importância da doação de sangue

A **Unimed Chapecó (SC)** promoveu, em parceria com o Centro de Hematologia e Hemoterapia de Santa Catarina (Hemocsc) e o Shopping Pátio Chapecó, um evento que incentiva a doação de sangue.

As atividades incluíram aferição da pressão arterial, teste de glicose, além de entrega de material informativo ao público em geral e adesivos aos doadores. Os adolescentes do projeto Galera Unimed atuaram como voluntários auxiliando na disseminação de informações.

O objetivo da ação foi fomentar a doação de sangue para que as pessoas se lembrem da importância desse ato.



Representantes da Unimed Chapecó e do Hemosc, e os adolescentes do projeto Galera Unimed

HOSPITAL UNIMED CRICIÚMA

investe em novos equipamentos

O Hospital **Unimed Criciúma (SC)** está instalando novos equipamentos para melhorar o atendimento dos serviços prestados. São eles: carros para anestesia, centrais de esterilização, torres de videolaparoscopia, mesas cirúrgicas, bisturis a laser, desfibriladores, entre outros equipamentos de última geração.

A aquisição faz parte dos investimentos contínuos em novas tecnologias que acontecem anualmente para as diversas áreas do hospital. Recentemente, a cooperativa também investiu em equipamentos de alta tecnologia para os setores de diagnóstico por imagem e para o laboratório.



Os novos investimentos da cooperativa são para o centro cirúrgico, central de esterilização, hotelaria, centro de imagem e laboratório

UNIMEDS SÃO RECONHECIDAS

por iniciativas que promovem a segurança do paciente

As cooperativas Unimed Vitória (ES), Unimed Recife (PE), Unimed Belém (PA) e Unimed Santa Bárbara D'Oeste e Americana (SP) estão entre as operadoras que conquistaram o reconhecimento da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) e da Organização PanAmericana da Saúde (OPAS/OMS) por implementar ações que promovem a segurança do paciente em suas instituições de saúde, e passaram para a última fase do prêmio Laboratório de Inovação e Reconhecimento a Boas Práticas sobre Segurança do Paciente. Conheça os casos:

Unimed Vitória (ES) – Categoria Núcleo de Segurança do Paciente do Ano – Case: “A Gestão de Risco Assistencial Eficiente: A Teoria Aplicada na Prática da Unimed Vitória (ES)”

Unimed Recife (PE) – Categoria Inovação em Segurança do Paciente – Case: “Protocolo de Fêmur: Estratégia para Melhorar a Qualidade Assistencial do Hospital Unimed Recife III (NE)”

Unimed Belém (PA) – Categoria Aprendizado em Segurança do Paciente – Case “Projeto de Capacitação e Desenvolvimento em Segurança do Paciente na Unimed Belém da Unimed de Belém Cooperativa de Trabalho Médico (PA)”

Unimed Santa Bárbara D'Oeste e Americana (SP) – Categoria Aprendizado em Segurança do Paciente – Case: “Pré-Natal Ativo da Unimed Santa Bárbara D'Oeste e Americana (SP)”

O Laboratório de Inovações e Reconhecimento para boas práticas de Segurança do Paciente contou com 71 experiências inscritas. Os cases foram avaliados por uma comissão composta por integrantes da OPAS/OMS; servidores da ANS; representantes do Ministério da Saúde; e membros do Comitê Nacional de Segurança do Paciente. A divulgação final dos vencedores está prevista para o segundo semestre, após período disponibilizado para contestação das instituições autoras.

REDE DE CUIDADOS CONTINUADOS DA UNIMED PRUDENTE atua como pioneira no Brasil

A Rede de Cuidados Continuados da **Unimed Presidente Prudente (SP)** é considerada um serviço pioneiro no Brasil com metodologia inovadora no manejo de pacientes crônicos. O serviço é composto por atendimento ambulatorial, domiciliar (por períodos determinados) e hospitalar (Hospital Iamada e Santa Casa de Presidente Prudente). O objetivo é oferecer reabilitação e cuidados paliativos para os pacientes, assim como acompanhamento sistemático para os seus familiares. Idealizada e desenvolvida pelo médico da USP Douglas Crispim – que inseriu elementos da gestão moderna, monitoramento e acolhimento contínuo por risco de internação, sistema de prestação de contas transparente para a operadora e profissionais treinados especificamente para os cenários de crônicos –, a Rede conseguiu elevado impacto na redução da sinistralidade, somado ao aumento da satisfação do usuário.



Na ação foram oferecidos serviços gratuitos de saúde

UNIMED APUCARANA

realiza mais de 3 mil atendimentos no Unimed na Praça

Em sua 10ª edição, o evento Unimed na Praça reafirmou o compromisso da **Unimed Apucarana (PR)** com a comunidade e conscientizou a população sobre a saúde. A ação aconteceu nos municípios paranaenses de Apucarana, Ivaiporã, Jandaia do Sul e Ortigueira.

Na ocasião, foram oferecidos serviços de aferição de pressão arterial, testes de glicemia e área de recreação para o público infantil.

Profissionais de enfermagem e nutrição também orientaram a população quanto ao uso correto de medicamentos e à importância da ingestão de água e deram dicas para manter uma alimentação saudável e praticar atividades físicas.

UNIMED SOROCABA

aperfeiçoa programa antitabagismo

A fim de melhorar a posição do Brasil no ranking mundial de número absoluto de fumantes (o País está em 8º lugar), a **Unimed Sorocaba (SP)** está aperfeiçoando o seu programa Viver Bem, focado em ações de antitabagismo e voltado

a beneficiários, com mais de 18 anos de idade, que desejam abandonar o vício.

O programa realiza quatro reuniões por mês com uma equipe multiprofissional formada por profissionais de enfermagem, nutrição, educação física e psicologia. Durante os encontros, a equipe aborda os riscos do fumo, realiza atividades e reflexões em grupo e oferece suporte emocional. O projeto foi criado em novembro de 2016 e, atualmente, conta com 14 inscritos. A participação pode ser voluntária, por encaminhamento médico ou pelo programa de telessaúde.

UNIMED LITORAL SUL leva projeto Reanimar às escolas do município

A **Unimed Litoral Sul (RS)** levou o projeto Reanimar – Reanimação Cardiorrespiratória Primeiros Socorros a 120 alunos da escola Cesan. O programa é gratuito e destinado às turmas do 5º ao 9º ano das instituições de ensino das redes municipal, estadual e privada.

Por meio dele, os alunos aprendem como proceder diante de uma parada cardiorrespiratória, seja com uma ligação telefônica, seja uma massagem cardíaca. O projeto se justifica pelo fato de que, a cada minuto que passa, perde-se 10% de chance de salvar a vida da vítima.



Os treinamentos são ministrados por estudantes de medicina e enfermeiros



Da cerimônia de oficialização da parceria, estiveram presentes o diretor de Marketing da Unimed VTRP, Carlos Rech, o presidente da AMO, João Beltrame, e o treinador e dirigente da equipe, Fabiano Peçanha

UNIMED VTRP renova patrocínio em atletismo

A **Unimed Vales do Taquari e Rio Pardo (RS)** renovou o contrato de patrocínio com a Associação Medalha de Ouro (AMO). Esse é o segundo ano consecutivo que a cooperativa apoia a equipe de atletismo local, que já conquistou mais de 200 títulos em eventos realizados em seis estados brasileiros e seis países.

Para a Singular, apostar no esporte é muito mais do que valorizar talentos, trata-se de incentivar hábitos saudáveis e focar em um objetivo ainda maior: promover saúde e qualidade de vida por meio de bons exemplos. Atualmente, 20 atletas fazem parte da equipe de alto rendimento, com treinamentos diários.

PROJETO SOCIAL DA UNIMED PLANALTO NORTE completa 10 anos

No início, eram 50 crianças entre 7 e 15 anos. Hoje, são mais de 350 participantes do Projeto Esporte Comunitário Unimed, iniciativa da **Unimed Planalto Norte (SC)**, que é realizado nos municípios catarinenses de São Bento do Sul, Campo Alegre e Rio Negrinho.

Completando 10 anos, e com a parceria de oito escolas, a proposta visa auxiliar no desenvolvimento das crianças e contribuir para a melhora da qualidade de vida e formação da autoestima, desenvolvendo características, como respeito, responsabilidade, disciplina e trabalho em equipe.

As crianças contam com uma equipe de professores qualificados e toda a estrutura necessária. Com a Copa Unimed de Futsal, que acontece em agosto de 2017, os alunos colocam em prática toda a vivência do projeto.



A iniciativa atende a cerca de 350 crianças dos municípios de São Bento do Sul, Campo Alegre e Rio Negrinho

I UNIMED CEARÁ inaugura Hospital Vale do Jaguaribe



A iniciativa atende a cerca de 350 crianças dos municípios de São Bento do Sul, Campo Alegre e Rio Negrinho

A **Federação Unimed Ceará**, em parceria com a **Unimed Vale do Jaguaribe (CE)**, inaugurou o Hospital Vale do Jaguaribe, em Limoeiro do Norte. O Recurso Próprio funcionará 24 horas por dia e terá 31 leitos, sendo 20 para observações, 6 cirúrgicos e 5 de complexidade na Unidade de Tratamento de Urgência (UTU). Entre as especialidades médicas estão anestesiologia, traumatismo-ortopedia, pediatria, cirurgia geral, ginecologia e obstetrícia, cardiologia, cirurgia vascular, endocrinologia, dermatologia, gastroenterologia, urologia e proctologia.

A unidade também ofertará exames laboratoriais eletivos e de urgência e emergência, como: radiografia, mamografia, densitometria óssea, ultrassonografia geral e especializada, ultrassonografia com doppler, ultrassonografia vascular, ultrassonografia ginecológica e obstétrica (morfológica com recursos em 3D e 4D), ecocardiografia, eletrocardiograma, teste ergométrico, endoscopia digestiva alta, colonoscopia e tomografia computadorizada.

O hospital tem capacidade inicial para atender, em média, cerca de 10 mil pacientes por mês.

CENTRAL NACIONAL UNIMED apresenta novas opções de plano odontológico

A **Central Nacional Unimed** agora oferece três opções de plano da Unimed Odonto – a cooperativa odontológica do Sistema Unimed. Os produtos já estão sendo comercializados aos beneficiários das empresas contratantes. Entre as vantagens, estão ampla rede de atendimento e aplicativo exclusivo com serviços e facilidades de atendimento de urgência e emergência 24 horas.

“A parceria com a Unimed Odonto, além de aumentar o portfólio de produtos odontológicos comercializados pela CNU, facilita a missão de zelar pela saúde de mais

de 1,5 milhão de brasileiros, entre eles, nossos colaboradores e nossos clientes”, afirma o presidente da CNU, Alexandre Ruschi.



UNIMED ODONTO
Novidade para você!

Parceria:

Unimed

Unimed
ODONTO

Os planos já estão sendo comercializados aos beneficiários das empresas parceiras

Dia Internacional do Cooperativismo é lembrado pelo

SISTEMA UNIMED

Para marcar o 95º Dia Internacional do Cooperativismo, comemorado em 1º de julho, as cooperativas do Sistema prepararam diversas celebrações.

Na Confederação, o tema da ACI – Diversidade e Inclusão foi trabalhado com os colaboradores durante o mês de julho, sob cinco óticas: raça, gênero, geração, saúde e refugiados. Em 26 de junho, para iniciar a ação, todos foram convidados a deixar sua percepção em cartazes espalhados pela sede, com as seguintes perguntas:

- O que você pode fazer para deixar o ambiente mais inclusivo?
- O que é diversidade para você?

E para o público externo, um debate foi transmitido ao vivo na página da Unimed no Brasil no Facebook. Conheça algumas iniciativas promovidas pelo Sistema para a data :

Unimed Andradina (SP): a equipe de Medicina Preventiva da cooperativa participou de uma ação de orientação, prevenção e cuidados sobre a diabetes

Unimed Campo Grande (MS): mais de 700 voluntários se envolveram em atividades gratuitas voltadas à população. Em parceria com outras cooperativas locais, entregaram a revitalização de três piscinas do Parque Tarsila do Amaral, ofereceram serviços públicos, atividades esportivas, orientações de saúde e qualidade de vida

Unimed Chapecó (SC): a cooperativa participou de ação que reforçou a importância da inclusão por meio da campanha Cooperativismo, Quem Acredita Faz Acontecer

Unimed Curitiba (PR): a cooperativa ofereceu contação de histórias, distribuição de folders de promoção à saúde (tabagismo, DST, AIDS, Álcool e Depressão), entrega de brindes ecológicos feitos com banners reciclados, além da participação da Trupe da Saúde que iniciou a caminhada do voluntariado

Unimed Grande Florianópolis (SC): cooperativas locais programaram um grande evento para marcar a data e a Unimed estava presente com um estande que promovia a saúde dos participantes

Unimed Guaxupé (MG): realizou o cadastro de doadores de medula óssea no hemocentro da cidade

Unimed João Pessoa (PB): cooperativas locais se uniram para oferecer serviços como emissão de primeira via de RG e CPF, aferição de pressão arterial, testes de glicemia, orientação odontológica, cadastro de currículos, cortes de cabelo e degustação de produtos de cooperativas

Unimed Lajeado (RS): com cooperativas da região, programou diversas atividades para a comunidade local – um dia diferente para os idosos do Abrigo São Chico, plantio de mudas de árvores e campanhas de doação de alimentos e agasalhos

Unimed Litoral Sul (RS): com outras empresas, se uniu para proporcionar um café saudável e orientações de higiene bucal na Casa da Criança Mansão da Paz

Unimed Noroeste/RS: estimulou a mudança de hábitos e foi apoiadora de atividades em prol da sustentabilidade do planeta, reforçando seu compromisso ético com a comunidade

Unimed Piracicaba (SP): em parceria com outras cooperativas locais, entregou uma horta orgânica para o Lar Escola Coração de Maria de Piracicaba

Unimed Porto Alegre (RS): aproveitou a data para lançar o Projeto Memória Unimed Porto Alegre com depoimento de presidentes, ex-presidentes, cooperados e colaboradores

Unimed Recife (PE): a cooperativa, em parceria com outras empresas, ofereceu uma apresentação musical para a população, em troca de doação de alimentos

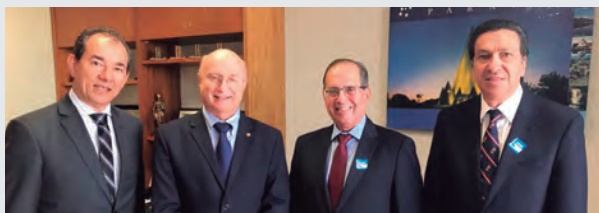
Unimed Sergipe: os voluntários das cooperativas ofereceram ações de saúde, educação e cidadania para a população com serviços como testes de glicemia e DSTs, aferição de pressão, orientações sobre o câncer de boca, distribuição de escovas de dentes e informações sobre como realizar a escovação correta

Unimed Sul Capixaba (ES): os colaboradores participaram da campanha de doação de sangue para celebrar a data



UNIMED DO BRASIL MANTÉM reuniões com parlamentares em Brasília

O presidente da Unimed do Brasil, Orestes Pullin; o presidente da Seguros Unimed, Helton Freitas; e o superintendente Jurídico da Confederação, José Cláudio Ribeiro Oliveira, acompanhados das assessorias do Escritório Regional de Brasília e da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), mantiveram reuniões em Brasília, em junho, com deputados federais. Atualize-se sobre os debates:



Representantes do Sistema Unimed foram recebidos pelo deputado Osmar Serraglio (PMDB-PR), ex-presidente da Frencoop e conhecido tributarista da Câmara dos Deputados

Regulamentação da Saúde Suplementar

Os dirigentes do Sistema Unimed foram recebidos pelo deputado Rogério Marinho (PSDB-RN), relator da Comissão Especial do Projeto de Lei (PL) nº 7419/2006, em funcionamento na Câmara dos Deputados, e pelo deputado Marcus Pestana (PSDB-MG), membro titular do colegiado.

As alterações na Lei nº 9.656/1998 (Regulamentação das Operadoras de Planos de Saúde) são destaque contínuo na atividade congressional. Nessa temática, ressaltou-se o PL nº 7419/06, ao qual tramitam apensados outros cerca de 140 projetos. E a lista está em permanente crescimento, todos tratando da ampliação de cobertura e/ou das mudanças de procedimentos por parte das operadoras de planos de saúde.

A Unimed do Brasil monitora tais propostas, repercutindo a postura do Sistema Unimed de que é fundamental a regulamentação para o setor suplementar, desde que conceda tratamento correto às entidades e, especificamente, às cooperativas médicas que atuam no segmento da saúde.

Na reunião, Orestes Pullin entregou parecer jurídico detalhado da Unimed do Brasil para as matérias em deliberação, destacando que é preciso discutir o modelo de saúde brasileiro.

Marinho salientou que pretende priorizar a racionalidade e o aperfeiçoamento do processo de gestão da saúde suplementar, a partir de uma cuidadosa análise das informações prestadas à Comissão.

Na sequência, os dirigentes da Unimed presenciaram a audiência pública da Comissão Especial, ocasião em que puderam reunir-se também com o deputado Lelo

Coimbra (PMDB-ES), coordenador do Ramo Saúde na Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), integrante do colegiado.

Nova Lei do ISS (Lei Complementar nº 157/2016)

Os presidentes Orestes Pullin (Unimed do Brasil) e Helton de Freitas (Seguros Unimed), acompanhados do superintendente Jurídico da Confederação, José Cláudio Ribeiro Oliveira, se reuniram com o deputado Osmar Serraglio (PMDB-PR), ex-presidente da Frencoop e conhecido tributarista da Câmara dos Deputados. Nessa reunião, os participantes apresentaram as preocupações do Sistema Unimed quanto à nova regra de recolhimento do Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISS), prevista na Lei Complementar nº 157/2016.

Pullin entregou o ofício ao deputado, no qual reforça as consequências que as novas regras podem acarretar para o setor de saúde suplementar. Serraglio comprometeu-se a refletir sobre possíveis alternativas junto ao Sistema Unimed e à Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), que também defendeu, em todo o processo de deliberação congressional da matéria, a rejeição do dispositivo e, depois, a manutenção do veto presidencial.

A Confederação estudará uma proposta para levar a novos debates com a OCB, demais confederações envolvidas no assunto – Confederação Nacional da Indústria (CNI), Confederação Nacional das Instituições Financeiras (CNIF), Confederação Nacional da Agricultura (CNA), entre outras – e os poderes públicos, visando a uma solução racional para essa grave questão que preocupa a todos.



Com os deputados Rogério Marinho (PSDB-RN) e Marcus Pestana (PSDB-MG), os dirigentes do Sistema Unimed trataram da Comissão Especial do projeto de Lei (PL) nº 7419/2006

UNIMED PROPÕE À COMISSÃO

de Cooperativismo Médico do CFM atuação estruturada a partir de objetivos em comum

O vice-presidente da Unimed do Brasil, Alberto Gugelmin Neto, e o presidente da Unimed Curitiba, Alexandre Bley, representando o Sistema Unimed no Conselho Federal de Medicina (CFM), participaram de reunião realizada pela Comissão de Cooperativismo Médico em julho, em Brasília (DF). Também estavam presentes alguns dirigentes do Sistema, como o presidente da Central Nacional Unimed (CNU), Alexandre Ruschi. Participaram, ainda, o presidente do CFM, Carlos Vital, e o coordenador da Comissão, Hiran Gallo. Na pauta do encontro, esteve a proposta apresentada pelo Ministério da Saúde à Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) de Planos de Saúde Acessíveis. Os representantes da Unimed do Brasil sugeriram nova dinâmica a ser adotada pela Comissão, como a construção de uma agenda



Lideranças do Sistema Unimed, do setor de saúde e do cooperativismo prestigiaram a cerimônia de abertura do Simpósio

comum com temáticas prioritárias que organizem e direcionem a atuação e as atribuições das entidades integrantes do colegiado. Em sua exposição, Gugelmin destacou a importância da Comissão para a identificação dos problemas e a construção de alternativas para o cooperativismo médico, com o respaldo que o CFM possui perante a sociedade civil e os Poderes Públicos.

A Unimed do Brasil também defendeu a participação do CFM no projeto Conhecer para Cooperar – Governança, Estratégia e Gestão de Cooperativas – Conceitos Essenciais e Desafios, elaborado pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) com apoio do Ramo Saúde da entidade, atualmente coordenado pelo presidente da Confederação, Orestes Pullin.

AUDIÊNCIA PÚBLICA NA Câmara dos Deputados conta com palestra da Confederação

A Unimed do Brasil palestrou na Câmara dos Deputados, no dia 7 de junho, em audiência pública da Comissão Especial instalada para analisar o Projeto de Lei (PL) nº 7419/2006, ao qual tramitam apensados outros 138 projetos, todos propondo alterações na Lei nº 9.656/1998 (Lei dos Planos de Saúde).

Também denominados de “nova regulamentação dos planos e seguros de saúde”, os projetos são de autoria de parlamentares dos mais diversos partidos. Grande parte dessas matérias estabelece mudanças nas regras vigentes – sem uma análise prévia de sua aplicabilidade – preocupando usuários e cooperados, tendo em vista seus possíveis impactos. Além disso, não consideram as especificidades das cooperativas médicas no âmbito da saúde suplementar.

O superintendente Jurídico da Confederação, José Cláudio Ribeiro Oliveira, representou o presidente da Unimed do Brasil, Orestes Pullin.

UNIMED DO BRASIL debate regulamentação do ISS com Abrasf

A Unimed do Brasil manteve reunião com a Associação Brasileira das Secretarias de Finanças das Capitais (Abrasf), em julho. O superintendente Jurídico da Confederação, José Cláudio Ribeiro Oliveira, e a assessora política Moema Bonelli foram recebidos pelo diretor Técnico da Associação e secretário municipal de Fazenda de Aracaju (SE), Jeferson Dantas Passos, acompanhado de 15 integrantes do grupo técnico da entidade.

José Cláudio fez uma explanação sobre os possíveis impactos das novas regras de recolhimento do Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISS). Após um debate atento por parte do diretor e dos técnicos da Abrasf, a entidade comprometeu-se em dar sequência às discussões internas a partir dos novos conhecimentos levantados.



NOITES DE SONO tranquilas

Um estudo realizado pela Universidade do Arizona, nos Estados Unidos, apontou que existem alimentos que colaboram para noites de sono tranquilas e funcionam no sentido inverso da vilã das camas mundo afora: a cafeína. Os pesquisadores garantem que, ao ter uma alimentação rica em aminoácido triptofano, as chances de adormecer num piscar de olhos aumentam consideravelmente. Isso porque, ao entrar no corpo, o triptofano é convertido em melatonina e serotonina – substâncias associadas ao sono. Clara de ovo, soja, queijo com baixo teor de gordura, peru, frango, gergelim e sementes de abóbora são alimentos que apresentam o aminoácido em sua composição. O consumo de alimentos ricos em carboidratos, proteínas magras e pouca gordura também ajuda na produção de melatonina e serotonina. Se a preferência for por frutas, abuse de abacaxi, banana e laranja.



NÃO É SÓ A OBESIDADE que mata

Em 2015, 4 milhões de pessoas morreram por causa de doenças relacionadas ao sobrepeso e, desse total, apenas 40% delas eram consideradas obesas, ou seja, não é só a obesidade que mata, o sobrepeso também. Foi o que concluiu uma pesquisa recente da Universidade de Washington, nos Estados Unidos, que analisou dados de 195 países, num período que vai de 1980 a 2015. O estudo também chegou a um dado bastante preocupante: o sobrepeso atinge cerca de 30% da população mundial.

MIOPIA, a nova epidemia mundial



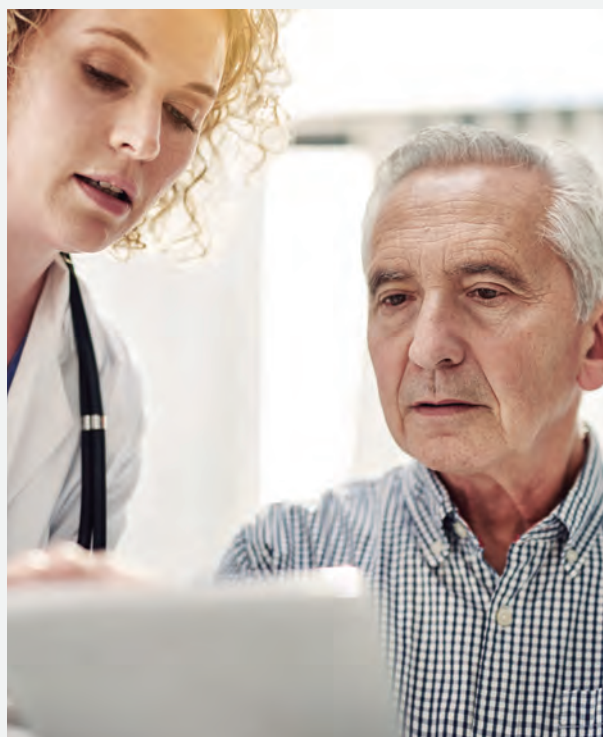
De acordo com Earl Smith, professor e decano da Faculdade de Optometria da Universidade de Houston, nos Estados Unidos, o mundo enfrenta um surto de miopia. Nos últimos 50 anos, o número de pessoas míopes duplicou, e a estimativa é de que, em 2020, um terço da população mundial seja afetada pelo transtorno visual. A miopia é caracterizada por um crescimento exagerado do globo ocular, o que acarreta dificuldade para enxergar a distância. A condição visual é determinada por uma combinação de fatores genéticos e ambientais e tende a aparecer em idade escolar, geralmente, no Ensino Médio. Para os pesquisadores da universidade americana, o estilo de vida das sociedades contemporâneas influencia bastante na recorrência da miopia. O fato de as crianças e os adolescentes passarem mais tempo dentro de suas casas fazendo uso de tablets, smartphones e telas, no geral, pode ser uma das causas, o que se soma à grande exigência escolar. Várias pesquisas confirmam que passar mais tempo ao ar livre brincando, sem telas e livros, pode, sim, reduzir o risco desse problema de visão ou, ao menos, desacelerar a progressão dos graus.



São 2,2 bilhões de pessoas, entre crianças e adultos, que sofrem de doenças ocasionadas pelos quilos extras, tais como, diabetes do tipo 2, complicações cardíacas e, até mesmo, câncer. Muitas delas, no entanto, apresentavam o IMC (Índice de Massa Corporal) inferior a 30, o que as colocava ainda numa posição “confortável” por não serem consideradas obesas. E isso, de acordo com o autor do trabalho, Christopher Murray, faz com que as pessoas continuem negligenciando a situação de sobrepeso.

OS PERIGOS das redes sociais

Um estudo realizado na Inglaterra com jovens de 14 a 24 anos concluiu que o Instagram é a pior rede social quando o assunto é impacto sobre a saúde mental de seus usuários. Em segundo lugar apareceu o Snapchat. YouTube, Twitter, Facebook, Snapchat e Instagram foram avaliados nos quesitos: ansiedade, depressão, solidão, bullying e imagem corporal. O Instagram, por sua vez, afirmou que fornece ferramentas para que o cliente saiba lidar com casos de bullying. Mas, mesmo assim, o tempo que se gasta on-line é exagerado. Por essa razão, a Sociedade Real para a Saúde Pública (RSPH, sigla em inglês) da Grã-Bretanha, responsável pela pesquisa, sugere que as plataformas avisem os usuários toda vez que eles excederem o tempo de uso. Os jovens são os mais vulneráveis a serem atingidos pelos efeitos negativos das redes, já que, nessa fase da vida, cerca de 90% deles fazem uso constante dessas mídias sociais. Enquanto o YouTube foi avaliado como a rede com maior impacto positivo, seguido do Twitter e do Facebook, Snapchat e Instagram tiveram as piores pontuações. Segundo a diretora da RSPH, Shirley Cramer, as duas plataformas, que são mais focadas em imagens e estética, parecem causar ansiedade nos jovens.



APÓS OS 75 ANOS, tenha cuidado com o antiplaquetário

Entre 40% e 60% da população dos Estados Unidos e da Europa tomam aspirinas diariamente. O medicamento é um antiplaquetário que ajuda a diluir o sangue e previne a reincidência de acidente vascular cerebral e ataque cardíaco. Mas, de acordo com o Peter Rothwell, diretor do centro de prevenção de acidentes vasculares cerebrais e demência da Universidade de Oxford, o uso contínuo de aspirina aumenta consideravelmente o risco de morte por sangramento excessivo. Os dados de Rothwell confirmam que o medicamento em questão evitou um quinto das mortes decorrentes de derrames e infartos, em contrapartida, mata cerca de 3 mil pessoas por ano com sangramento em excesso, apenas no Reino Unido. A maioria das mortes acomete pessoas com mais de 75 anos. Os testes clínicos realizados com 3.166 britânicos comprovam que o tratamento com aspirina é bastante eficaz em pacientes com até 75 anos, pois a ocorrência de sangramento excessivo é muito baixa.



Estiveram presentes mais de 270 jornalistas, relações públicas e publicitários do Sistema Unimed

Integração e tendências marcam **Encontro de Comunicação e Marketing**

A capacidade de enxergar o futuro e se adaptar rapidamente às mudanças norteou o evento, que também premiou os melhores trabalhos das áreas e apresentou as ações comemorativas dos 50 anos do Sistema

A Unimed do Brasil promoveu, em julho, na cidade de São Paulo, o Encontro de Comunicação e Marketing do Sistema Unimed com importantes palestras e discussões sobre as principais tendências do setor.

O diretor de Desenvolvimento de Mercado da Unimed do Brasil, Darival Bringel de Olinda, anunciou uma das principais ações que a Confederação está promovendo este ano: a comemoração dos 50 anos do Sistema, e lembrou as principais conquistas ao longo da história. “Somos a maior cooperativa de saúde do mundo e a segunda maior rede hospitalar do Brasil. Essa imagem positiva que criamos tem de ser transmitida a todos os nossos públicos”, disse ele,

reforçando a importância da disseminação desse importante momento para a marca Unimed.

O superintendente executivo, Rodolfo Garcia Maritano, compartilhou com os mais de 270 presentes o alinhamento estratégico das organizações nacionais do Sistema Unimed, partindo da premissa integradora e estabelecendo rumos comuns. “Três palavras definem esse norteamento: convergência, compartilhamento e padronização. Vocês, comunicadores, precisam divulgar para suas cooperativas essa visão e anseio de trabalhar de forma alinhada.”

A equipe da Confederação também recebeu os participantes em um estande exclusivo para atendimento e esclarecimento de dúvidas a respeito das diretrizes

e dos serviços que oferecem ao Sistema. Também puderam conhecer as principais ações da celebração dos 50 anos, tirar fotos e deixar uma homenagem num painel comemorativo.

No primeiro dia de evento, profissionais presentes participaram de uma oficina de Design Thinking, um trabalho em grupo com abordagem mental e prática para acelerar a inovação e a criatividade. Segundo Adriana Garcia, responsável pela condução da dinâmica, o objetivo foi criar ideias extraordinárias a partir da mistura de diversos palpites.

A palestra magna ficou sob a responsabilidade do diretor do Copenhagen Institute for Future Studies, Peter Kronstron, que discorreu sobre o futuro da comunicação na saúde. Segundo ele, a revolução genética é o que mais vai mudar o setor e que, a partir de um mapeamento do DNA e um trabalho mais detalhado na mensuração de dados, será possível oferecer um serviço melhor, focado na prevenção de doenças. Destacou, ainda, a mudança de perfil do consumidor, que deixa de ser passivo e passa a adquirir produtos e serviços a partir da confiança, transferência e experiências que as empresas oferecem.

O diretor executivo do Reputation Institute, Marcus Dias, apresentou pesquisa sobre a reputação da marca Unimed e os principais desafios, pontos de atenção e oportunidades de melhoria em gestão da reputação. Em seguida, Priscila Rachadel, da Unimed Alto Vale, Rafael Castro, da Federação Minas, Gerson Luis da Silva, da Unimed Porto Alegre, e Rafael Oliveira, da Unimed Rio, apresentaram suas iniciativas de comunicação e relacionamento com o cooperado.

O segundo dia começou abordando a presença da tecnologia na comunicação com clientes e colaboradores e suas implicações jurídicas. A mesa contou com o advogado especializado em direito digital, Marcelo Crespo, e a exposição dos cases de Rede Social Corporativa, da Central Nacional Unimed, apresentado por Katia Okumura Oliveira, e de utilização do Whatsapp com os beneficiários para a autorização de guia de exames, por Mônica Fernandes, da Unimed Circuito das Águas.

A palestra Comunicação Alinhada ao Espírito do Tempo, ministrada pelo curador do Fractal na Perestroika, Gustavo Nogueira, enfatizou a necessidade de os comunicadores serem tradutores das principais mudanças no comportamento de clientes e a transformação no consumo, que passa a ser pautado por afinidades e gostos pessoais e não por classe, gênero ou idade.

Cofundador da Forebrain, Billy Nascimento tratou sobre neuromarketing e explicou, por meio de métodos neurocientíficos, a evolução dos clientes em querer consumir um propósito, uma causa e uma

experiência e como campanhas de longo prazo engajam as pessoas.

O encerramento do Encontro ficou por conta da diretora de Planejamento da Heads Propaganda, Isabel Aquino, que falou sobre Empoderamento Feminino e Equidade de Gênero e Raça na Publicidade Brasileira. Ela apresentou um levantamento que analisa posts no Facebook e todo o material publicitário dos canais de televisão aberta e fechada de maior audiência, demonstrando como a publicidade brasileira é preconceituosa. Isabel também mostrou diversos filmes publicitários que empoderam a mulher e contribuem para a equidade de gênero, levando aos presentes uma reflexão sobre posicionamento de marca.



O diretor de Desenvolvimento de Mercado da Unimed do Brasil, Darival Bringel de Olinda, e o superintendente executivo, Rodolfo Garcia Maritano, deram as boas-vindas aos participantes



Os participantes tiraram fotos e deixaram depoimentos no painel comemorativo dos 50 anos do Sistema

EVENTOS

Reconhecimento

Foram anunciados os vencedores do 13º Prêmio de Comunicação Unimed – Alberto Urquiza Wanderley e do 23º Prêmio de Marketing Unimed – Nilo Marciano de Oliveira. As premiações reconhecem aspectos como visão estratégica e iniciativas inovadoras do Sistema Unimed. Neste ano, as Unimeds inscreveram 422 cases.

Confira a lista dos premiados:

13º PRÊMIO DE COMUNICAÇÃO UNIMED – ALBERTO URQUIZA WANDERLEY				
Categoria	Federação	Grande porte	Médio porte	Pequeno porte
<i>Comunicação com o Cooperado</i>	Unimed Santa Catarina	Unimed Belo Horizonte	Unimed Sul Capixaba	Unimed Apucarana
<i>Comunicação Externa</i>	Unimed/RS	Central Nacional Unimed	Unimed Noroeste/RS	Unimed Extremo Oeste Catarinense
<i>Comunicação Interna</i>	Unimed do Ceará	Unimed Fortaleza	Unimed Sergipe	Unimed Guaxupé
<i>Endomarketing</i>	Federação do Estado do Rio de Janeiro	Unimed Porto Alegre	Unimed Barbacena	Unimed Lins
<i>Publicação Especial</i>	Federação do Estado do Rio de Janeiro	Unimed Belo Horizonte	Unimed Guarulhos	Unimed Sudoeste de Minas
<i>Relatório de Gestão/Sustentabilidade</i>	Unimed Paraná	Central Nacional Unimed	Unimed Regional Sul Goiás	Unimed Apucarana

23º PRÊMIO DE MARKETING UNIMED – NILO MARCIANO DE OLIVEIRA				
Categoria	Federação	Grande porte	Médio porte	Pequeno porte
<i>Ações no Meio Digital</i>	Federação do Estado do Rio de Janeiro	Central Nacional Unimed	Unimed Joinville	Unimed Itapetininga
<i>Ações/Campanhas de Relacionamento com o Cooperado</i>	Federação Interfederativa do Estado de Minas Gerais	Unimed Belo Horizonte	Unimed Limeira	Unimed Lins
<i>Ações/Campanhas de Relacionamento com o Cliente</i>	Unimed Centro-Oeste Paulista	Unimed Porto Alegre	Unimed Sergipe	Unimed Itapetininga
<i>Ativação de Patrocínio</i>	Unimed Centro-Oeste Paulista	Unimed Vitória	Unimed Sul Capixaba	Unimed Lins
<i>Campanha Publicitária</i>	Unimed Santa Catarina	Unimed Regional Maringá	Unimed Volta Redonda	Unimed Itapetininga



Nas fotos, as equipes das Unimeds Guarulhos (SP) e Vitória (ES)

Agenda

Confira a agenda dos próximos eventos da Unimed do Brasil e programe-se para participar!



12º Congresso Unimed de Auditoria em Saúde

O 12º Congresso Unimed de Auditoria em Saúde será realizado de 20 a 22 de setembro no Costão do Santinho Resort, em Florianópolis (SC). O evento, que discute os principais temas da regulação do setor, já está com as inscrições abertas. Não deixe de participar!



Convenção Nacional Unimed

A convenção que celebrará os 50 anos do Sistema Unimed acontecerá de 3 a 6 de outubro, no Mabu Thermas Grand Resort, em Foz do Iguaçu (PR). Reserve os dias na sua agenda e inscreva-se para o maior encontro do cooperativismo de saúde, com valores promocionais, até 31 de agosto.

Para mais informações sobre os eventos da Confederação e as inscrições, acesse: www.unimed.coop.br/eventos2017.

Healthcare Innovation Show

O maior trade show de tecnologia e inovação em saúde da América Latina acontecerá nos dias 25 e 26 de outubro, no São Paulo Expo, na Rodovia dos Imigrantes (SP).

É possível participar de congressos, hackaton para desenvolvimento de produtos e serviços, e visitar o startup lounge, local destinado a novas empresas. Durante o evento, também haverá a premiação do Referências da Saúde 2017 e do Great Place to Work Saúde.

Para mais detalhes e inscrições, acesse: <http://saudebusiness.com/his/>.

Observação: a Unimed do Brasil não é responsável pela organização desse evento.



A nova sede trouxe melhoria nos fluxos e mais agilidade nos processos de trabalho



Cooperação conta a história da Unimed Campina Grande

Em mais de quatro décadas, a cooperativa trouxe a responsabilidade de estar à frente do seu tempo, agregando trabalho, credibilidade e ética



Antiga fachada da sede da cooperativa, fundada há em dezembro de 1971

Em dezembro de 2017, a Unimed Campina Grande completará 46 anos de fundação e consolidação de um ideal de 37 médicos que, no ano de 1971, deram início à prática cooperativista na cidade paraibana por meio da marca Unimed.

Na época, no campo da saúde brasileira, o então Instituto Nacional de Previdência Social (INPS), que tinha a finalidade de prestar atendimento médico aos que contribuíam com a previdência social, ou seja, aos empregados de carteira assinada, enfrentava dois desafios: a insatisfação dos profissionais de medicina quanto à remuneração e a fragilidade na qualidade dos serviços prestados. Era nessa lacuna que começava a ser firmada a assistência médica privada no País.

Após quatro anos da criação da primeira Unimed, em Santos, foi em Campina Grande que o modelo cooperativista se instalou e influenciou toda a região Nordeste. E o médico ortopedista Firmino Brasileiro quem assumiu o cargo de presidente da Singular até o ano de 1975.

Para conquistar os primeiros clientes, os próprios médicos ajudavam na divulgação da cooperativa. “Quem me convenceu a adquirir o plano foi o médico Fernando Rabello. Ele me disse que a Unimed era o primeiro plano de saúde da cidade com uma modalidade diferente de trabalho. Não tive dúvidas e adquiri o plano”, afirma o empresário José Alves de Sousa Filho, o cliente de cartão número 1 da Singular.

Desafios não faltaram em quatro décadas de trajetória. As duas primeiras gestões, representadas nas administrações de Firmino e José Juraci de Gouveia (1975-1987), tiveram a missão de consolidar o

cooperativismo como forma de trabalho. Nesse período, cursos eram realizados de modo a levar aos médicos conhecimentos do novo modelo de negócio. À medida que novos cooperados ingressavam, novos prestadores também passavam a acreditar no projeto: uma vitrine para que clientes se somassem aos demais.

Com o crescimento da Unimed Campina Grande, cresciam também as necessidades estruturais. E, em 1984, a Singular ganhou a sua sede própria, planejada e construída para um melhor atendimento ao público.

A chegada dos anos 1990 impulsionou o dinamismo e a qualidade da cooperativa. Mas foi em 2002, quando tomou posse o presidente Francisco Vieira de Oliveira, que a Unimed Campina Grande enfrentou um dos maiores desafios, pois, além da regulamentação dos planos, era criada a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). “Encaramos os desafios, não fugimos de nenhum compromisso financeiro e nos adaptamos às resoluções normativas e às exigências da ANS. Num período que o pessimismo reinava no mercado brasileiro, saímos vitoriosos”, afirma Oliveira, ainda presidente da cooperativa. Não demorou para que a operadora recebesse o registro definitivo concedido pela ANS, símbolo de sua maturidade administrativa.

Em 46 anos, a Unimed Campina Grande construiu uma história sólida de credibilidade, constante desenvolvimento e valorização de médicos. Hoje, representa 636 cooperados, com uma rede de 104 prestadores, e é responsável por mais de 50 mil vidas. ■



Homenagem da Câmara Municipal à Unimed Campina Grande pelo pioneirismo e excelência na assistência médica prestada



Viva
essa nova
experiência

O **site da Unimed** ganhou muito mais que uma nova roupagem, ele aderiu recursos que vão facilitar a sua navegação, além de trazer importantes informações sobre saúde, qualidade de vida e bem-estar.

Pronto para viver essa experiência?

Acesse www.unimed.coop.br

Unimed 

50

Sistema Unimed

Há 50 anos cooperativo e presente,
construindo o futuro
com a tradição do passado



**Meio século de conquistas
para o Sistema e para os nossos clientes.**

Nossa vocação para cuidar tem base em nosso modelo cooperativista. Juntos somos mais fortes e juntos podemos muito mais. Que venham mais cinquenta e tantos outros anos para comemorar.

CUIDAR DE VOCÊ. ESSE É O PLANO.

Unimed 